

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, (DOMINGO), 24 DE MARÇO DE 1963 — EDIÇÃO DE HOJE — 2 CADERNOS — 30 PAGINAS

TAC — CRUZEIRO DO SUL

O TEMPO (Meteorológico)
 (Síntese do Boletim Meteorológico, de A. SEIXAS NETO, válido até às 21h da noite do dia 24 de março de 1963)

FRONTE FRIA: Negativa; PRESSÃO ATMOSFÉRICA: Média; DIFERENÇA DE TEMPERATURA: Média 28,6°C; UMIDADE RELATIVA: Média: 80,5%; PLUVIOSIDADE: 25 mm; Negativo — 12,5 mm; Instável — Grupos cumulantes com chuvas — Tempo Médio: Estável.

DIRETOR
 RUBENS DE ARRUDA RAMOS

GERENTE
 DOMINGOS FERNANDES DE AQUINO

N.º 14.655

Cosmonautas Soviéticos em São Paulo - Querem ver Pelé

S. PAULO 23 (O ESTADO) — Na manhã de hoje estiveram com jornalistas de São Paulo os cosmonautas soviéticos: Nicolaiév e Popovich.

A primeira pergunta endereçada pela imprensa aos gêmeos do espaço foi esta: Por que os soviéticos guardam tanto sigilo em torno dos lançamentos espaciais? Resp. "Os lançamentos não existem antes de serem efetuados. A outra indagação, se houve algum fracasso antes das provas coroadas de êxito, os cosmonautas responderam: "Tudo é planejado e preparado meticulosamente. Portanto, não há possibilidade de fracasso".

E quando alguém falou que os americanos anunciam previamente seus lançamentos, Nicolaiév e Popovich afirmaram: "Preferimos falar menos e trabalhar mais". Os dois heróis do espaço encerraram a entrevista declarando: "Tudo farão para presenciar o jogo Santos x Fluminense. Querem ver Pelé."

Grupo Escolar de Passagem (Tubarão)



Por dados por este grupo de 7 milhões de cruzeiros. O novo Grupo Escolar está sob a mais madura exigência pedagógica, contemplando em parte os programas elaborados para 1962, teve um custo aproximado de 7 milhões de cruzeiros. O novo Grupo Escolar está sob a mais madura exigência pedagógica, contemplando em parte os programas elaborados para 1962, teve um custo aproximado de 7 milhões de cruzeiros.

Não há candidato oficial da Diretoria do Sindicato dos Jornalistas

Adão Miranda e seus companheiros disputarão a preferência com o Direito dos Associados em dia com a entidade

A Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina não tem candidato oficial nas eleições de 20 de abril corrente — foi o que nos declarou o presidente da entidade, João Gilberto Soares.

Amanhã Ponto Facultativo
 Por determinação governamental, foi considerado ponto facultativo nas escolas estaduais a dia 25 de março.

Inspectores de Fiscalização se reúnem amanhã

No Conselho Estadual de Escolas, amanhã, reunirão-se os inspetores de fiscalização e arrecadação de rendas e o Delegado Tributário do Convênio Fisco.

Telegrama do Prof. Osvaldo Cabral ao Ministro da Educação

"Lido embalsamento vosso em protesto contra a situação da Universidade Brasileira, sinto-me profundamente afetado. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto a situação da Universidade Brasileira. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto a situação da Universidade Brasileira. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto a situação da Universidade Brasileira."

Guanabara: Onda de Crimes Diminui

RIO 23 (O ESTADO) — O serviço de radiotelegrafia informou esta manhã que diminuiu a quantidade de crimes na Guanabara. Onda de crimes diminui na Guanabara. Onda de crimes diminui na Guanabara. Onda de crimes diminui na Guanabara.

Desastre na Estrada Dna. Francisca Caminhão incendiou-se

JOINVILLE 23 (O ESTADO) — Na tarde de domingo último, quando transitava na estrada Dna Francisca, um caminhão Mercedes-Benz, placa 28 — 22 — 44 dirigido pelo motorista Jozé Silva, tombou por duas vezes. Na proximidade do quilômetro 3 a motorista sofreu ferimentos e foi encaminhada a um hospital local. O caminhão incendiou-se e o motorista foi resgatado.

J. K. Confirma é Candidato

NOVA YORK 23 (O ESTADO) — Durante a entrevista que concedeu a imprensa na quarta-feira, o Senador Jacobo Kubitsek confirmou sua provável candidatura a presidência da República.

Greve em Itajaí Continua

ITAJAÍ 23 (O ESTADO) — Continua inalterada a greve dos funcionários da indústria de madeira em Itajaí. Os trabalhadores reivindicam aumento salarial de 40%.

Barco Explodiu

BEGRADO — Explodiu e navegou mercante que navegava sobre as águas de Danúbio. Três membros da tripulação foram gravemente feridos e foram hospitalizados.

Selos do Brasil alcançam altas cifras

LONDRES — Um total de 45 mil e 500 estêrneros foi levantado nos selos da coleção brasileira de Londres pelo que o provavelmente a mais bela das coleções de selos brasileiros foi todo o mundo.

Relatório da Diretoria da SOTELCA

O novo segundo caderno da edição hoje publicada do relatório da Diretoria da Sociedade Termoeletrica do Chipar S.A. (SOTELCA). Nas 12 páginas do segundo caderno o leitor encontrará o completo relatório das atividades da importante companhia e o Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1962, além do laudo de Auditoria e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao mesmo balanço.

Bom humor do Dr. Nilo

RENATO BARBOSA
 humor: — "Mas como pode estar ficando bravo, Alcebades? Pomo criado no Morro do Coco, comendo jacóca, e não dormindo a noite, está você aí a reclamar tuarias por conta do verbo de Palácio?"

Ultimas Notícias

FORTALEZA
 E das mais graves a situação em alguns municípios do Ceará. De toda vez se os enviados superiores a zona flagelada pelas inundações. Cedez é a localidade mais atingida.

CAIRO
 O Conselho da Liga Árabe reconstituiu o novo governo republicano do Iemen. A Arábia Saudita votou a favor.

HAVANA
 Os militantes desta cidade de publicam hoje a notícia de que milhares de estudantes cubanos e anglo-cubanos revolucionários na província de Matanzas.

HOLLYWOOD
 O ator Burt Lancaster que em dois favores do prêmio "Oscar", se interpreta como este ano, está infamado. O ator de "O Homem de Areia" sofre de insucesso.

BUEENOS AIRES
 Cruzaram os braços os portuários desta Capital. Protestam contra a intervenção Federal no Sindicato da Classe. Outras categorias poderão apoiar os portuários.

ROMA
 Foram registrados vários tremores de terra em várias regiões da Itália. Não houve vítimas.

BOGOTA
 Prossegue envolvimento no interior, a nacionalização do avião que saiu na noite passada, em Santa Marta na Colômbia.

Os seus quatro ocupantes permaneceram a vida.

PANAMA
 Roberto Arias, ex-diplomata panamenho e marido da haitiana Margot, foi enviado ao exílio por agentes franceses em 1962.

O Serviço de Repressão ao Comunismo, quando subiu num avião que se dirigia a Miami, O ex-diplomata está internado em casa de "contenção".

Rua Conselheiro Mafra, 100
Telefone 3022 - Caixa Postal 159
Endereço Telegrafico ESTADO

Director: Rubens de Arruda Ramos. Diretor: Domingos Fernandes de Azevedo. Representações: A. E. Lara Lima. Eds. GRI: Rua Benedito Deus...
O Estado - Rua Moreira Est - 202 - Tel. 308849.

Esportes

AMIRAL JOSÉ MATEO... SANDRA REICHEL...
AMIRAL JOSÉ MATEO, comandante da fragata... SANDRA REICHEL, cantora brasileira...

Voos de Agradecimentos...
Nada mais caríssimo, ilustre Naraína, Gardio... Colegio CORAÇÃO DE JESUS, 24 3 63.

DESPREZADA

Um cariíctimo familiar da prezada Terra...
irmã Maria Tereza.

MISSA DE 7.º DIA...
A família de MANUEL MARQUES BRANDAO... Missa de 7.º dia das 7h30 as 8h.

Sika Impermeabilizantes - Aditivos de concreto. Do laboratório para as betoneiras. Sika S.A. Produtos Químicos para Construção.

TOM T. WILDY & CIA. Rua Dom J. Câmara - Av. R. Branco - Tel. 2650-3503-2128. Florianópolis.

Contecimentos Sociais. Lury Uncheado.

RIO e "Top Clube" - Palácio das Laranjeiras Recepçionará Debútaníes - Charles Moritz e Sra. Recebidos Pelo Casal Costa Neves

1 - Na última semana foi inaugurado o salão do Rio e Top Clube... 2 - Cinquenta Debútaníes já estão inscritas para o Rio e Top Clube... 3 - O salão do Ginásio Portuense...

4 - No luxuoso apartamento de Rua Lúcio... 5 - Vísio Rico, a líder de personalidade... 6 - Na noite de sexta-feira...

CINEMAS - Cartazes do Dia. 8 AIBBOS, 431A, MAZZAROLI - Genny Prado em TRISTEZA DO JECA, ASES DO TRAPEZIO, O MUNDO DE SUZIE WONG, O ÚTIMO POR DO SOL, Cine IMPERIO, O ÚLTIMO DOS VIKINGS, CINE RAJA, A ARCA DE NOE, TRISTEZA DO JECA, MUSICAL BAR.

Melhores filmes, mais úteís, mais categorizados, mais intelectuais

LONDRES - O Real Colégio de Artes da Gra-B... Um curso dá ênfase à experiência prática...

SARAVÁ 22 DE MARÇO - DIA UNIVERSAL DA UMBANDA!

Diá 22 de março - Diá Catódrado à Umbanda Diá em que todos os amadores Umbandistas voltam seus passos firmados... Dia 22 de março - Diá Catódrado à Umbanda!

Dito isto está explicado a que a Umbanda... A necessidade de criação de profissionais de cinema... 12 - Helena da Lima a cantora sucessora...

Pensamento de Diá "A VIDA É DEMASIADA CURTA PARA SER REVISTA"

"Films and Filming" assinou "La Noite" de Antonioni... 13 - O melhor dos melhores filmes lançado na Grã-Bretanha... 14 - Celebrado em honra da cidade...

SABOROSO SO CAFÉ ZITO. Cozinha. Preparado de uma verdadeira marmalada...

OTICA Scissel. ALVA FELIPE SCHMIDT N.º 32 - A ÚNICA ESPECIALIZADA.



Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

"Poesia moderna é Antipoética"

O poeta Laeri Wandick... Navarro Lima... em entrevista... que nos concedeu... a seguinte... "Poesia moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— Talvez por ser da... imprensa... muitas... vezes... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

VOCACAO —Julga, como muito... simples... que o poeta... seja... alguém... que se preocupa... com a linguagem... e não com o conteúdo..."

— Parece-me que a... poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

DECLARACAO DA POESIA —Acha que a poesia... encontra... dificuldades... de desenvolvimento... por causa... do excesso... de liberdade... que lhe dá... o poeta... moderno..."

— A poesia que... importa... não é a poesia... que se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo... e a mensagem... que se quer... transmitir..."

PRIVILEGIO —Acha que o poeta... goza... de privilégios... em relação... aos outros... cidadãos... porque... escreve... sobre... sentimentos... e emoções... que os outros... não podem... expressar..."

— Já não há... diferença... entre a poesia... e a prosa... quando... se trata... de se comunicar... ideias... e sentimentos... e não de... se preocupar... com a linguagem..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

serão humanos... Mas... se a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

TECNICA E INSTRUCAO —Quanto tempo... se leva... para se ensinar... um poeta... a escrever... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

PRIMEIRAS E ÚLTIMAS —Como foi recebido... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— O poeta... moderno... é antipoético... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

POSTERIDADE —Acredito que... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

feito, se conseguiu... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

ASPIRACAO —Atualmente... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— Dependendo... do estado... de alma... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— Quanto tempo... se leva... para se ensinar... um poeta... a escrever... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

PRIMEIRAS E ÚLTIMAS —Como foi recebido... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— O poeta... moderno... é antipoético... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

POSTERIDADE —Acredito que... a poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

— A poesia... moderna... é antipoética... não se trata de poesia... mas de um texto... que não se preocupa... com a linguagem... mas com o conteúdo..."

Logo for 'POESIA CAPITAL' with subtext 'DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL: PROGRESSO À VISTA'. Includes text about 'ORÇAMENTO MELHOR' and 'DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL: PROGRESSO À VISTA'. Also mentions 'Eng. Rui Soares Tomou posse solenemente do alto cargo de prefeito do CODEC'.

Section header 'Os E.U.A. apoiaram o estabelecimento de um mercado comum na America Central'. Text discusses the formation of a Central American market and the role of the USA and the OCEAN.

Advertisement for 'REX-MARCAS E PATENTES'. Agency for industrial property, trademarks, patents, and designs. Contact: Rua Tenente Silveira, 29 - 1º andar.

Advertisement for 'Satélite Britânico enviará informações para o ano internacional do sol em repouso'. Text mentions the British satellite and the international year of the sun at rest.

Advertisement for 'DUNLOP' tires. Text: 'para sua bicicleta PNEUS DUNLOP A MARCA DO BOM PNEU!'. Includes an image of a bicycle.

Advertisement for 'Sim' (Couto Sim). Text: 'Pouco depois o nobre utraquiano...'. Includes an image of a person.

Large advertisement for pig breeding. Text: 'CRIANDO PORCOS DE RAÇA, SELECIONADOS, Y MULTIPLIQUE OS LUCROS DE SUA FAZENDA'. Includes images of pigs and various breed logos like 'DURCO', 'BERSHIRE', 'LANRACE', 'WESSEX', 'SADBOLEAC'.

Advertisement for 'WAZI DIAM' watches. Text: 'MELBOURNE - Robert Thomson, chefe de uma...'. Includes an image of a wristwatch.

Advertisement for 'Britânicos e Italianos Discutem Assuntos Econômicos'. Text: 'LONDRES - Paris de Roma, com destino a...'. Includes an image of a globe.

Advertisement for 'Expedição Australiana traz Subsídios à Teoria "Ilhéu" do Continente'. Text: 'MELBOURNE - Robert Thomson, chefe de uma...'. Includes an image of a map.

Ministério da Agricultura, Cooperas

Coopera

O Projeto de Fruticultura, que tem como órgão mais interessado no Estado de Santa Catarina o Instituto de Acação da Política e Produção do Governo do Estado, a Secretaria de Agricultura, Conta, porém, com a capacitação técnica, bem especializada, do Chefe do Projeto de Fruticultura de São Joaquim, engenheiro-agrônomo João Palma Moreira, agora oficialmente autorizado a cooperar no Projeto.

Esta notícia significa muito para o município de São Joaquim, pois é dele que sai a experiência a ser aproveitada em outros municípios servidos no Projeto Fruticultura. É significante mais porque a dinamização do valor das pequenas pomaras que ainda e apenas em potencial, tem agora a oportunidade de ser planejada a chegar a ser, em futuro próximo, além de rendas, também novas estimulas no turismo organizado que, por si leva a criar novas investidas de capitais e o resultado certo, é progresso.

Dr. Dieler Schmidt — Sócio Honorário do Centro Catarinense de São Paulo

S. PAULO — Em sessão de tarde, realizada no Salão de Inverno do Clube Transatlântico de São Paulo, foi entregue ao Dr. H. Dieler Schmidt, jovem e dinâmico industrial catarinense, o título de sócio honorário do Centro Catarinense de São Paulo. Tal entrega visa homenagear o ilustre capitão da Indústria por seu notável dinamismo industrial e planejamento no campo da atividade social em trabalhosos, em Santa Catarina. A ele e a outros personalidades das indústrias catarinenses e paulistas, autoridades civis e representantes da imprensa, rádio e televisão.

VITRAL

A porta e a janela do quarto fechada. Luz amarelada, sombras jogadas na parede, sombras escuras no chão sem brilho. Houve a tirada pelas cadeiras, sapatos emboçados, trocados os pares. Ucheiro de espelho apagado no estufo, cheiro de cigarro, acido.

Tentava ler. Os pensamentos contínuos não estabeleciam sequência. Largava o livro, pensava, agitava-se, tornava a abrir o livro mas a concentração fugia. Ele lembrava-se de uma vez à noite.

Pumava cigarros amarrados. Um, outro, todos os ventos.

Instalação. Vantado de

PEIROBRA'S

Preferência para Subscrição de Ações

PETROLEO BRASILEIRO S.A. — "PETROBRAS" comunica aos seus Acionistas, que, durante 30 dias, a contar de 1 de abril, poderão exercer o direito de preferência, para a subscrição de novas ações até o limite das ações possuídas.

O valor das ações subscritas deverá ser integralmente realizado no ato da subscrição, em dinheiro ou em obrigações ao portador de emissão da Empresa, aceitas pelas tabelas respectivas, valor nominal e com os cupões de juros de nº 17 e seguintes.

Os acionistas que desejarem exercer o direito de preferência, poderão fazê-lo na Secretaria Geral da Empresa, localizada no endereço: Rua Presidente Vargas, nº 100, ou no Escritório do Capital de Trabalho de São Paulo, 1000, Barão de Itapetininga, 1511. Os acionistas residentes nas demais cidades do país poderão dirigir-se, por carta, a PETROBRAS (Caixa Postal nº 809-ZC-00 Rio de Janeiro - GB), indicando o número de sua inscrição e a quantidade de ações desejada, até o limite acima referido.

Prefeito José Francisco Schmidt

Esteve ontem em visita à nova Redação do E. José Francisco Schmidt. Prefeito do Município de Santa Rosa de Lima.

Na oportunidade, O ESTADO, envia seus cumprimentos.

TRATOR FENDT NACIONAL



ESPECIALMENTE PROJETADO PARA AS CONDIÇÕES BRASILEIRAS!

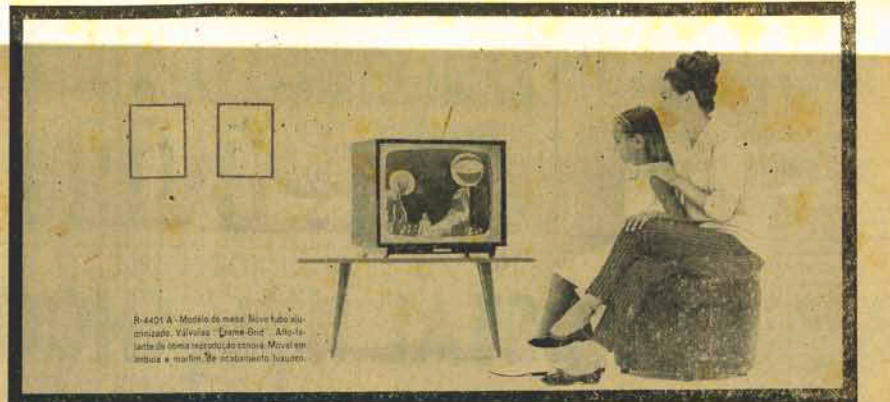
- motor diesel nacional de 32 HP
- 3 marchas à frente e 2 à ré
- velocidade máxima de 30 km/h
- sistema hidráulico universal, 3 pontos
- assistência técnica total
- permanente estoque de peças

FINANCIADO PELO BANCO DO BRASIL

DISTRIBUIDORES

TORRES S.A.

AV. JULIO DE CASTILHOS, 300 - PORTO ALEGRE



COM TELEVISOR

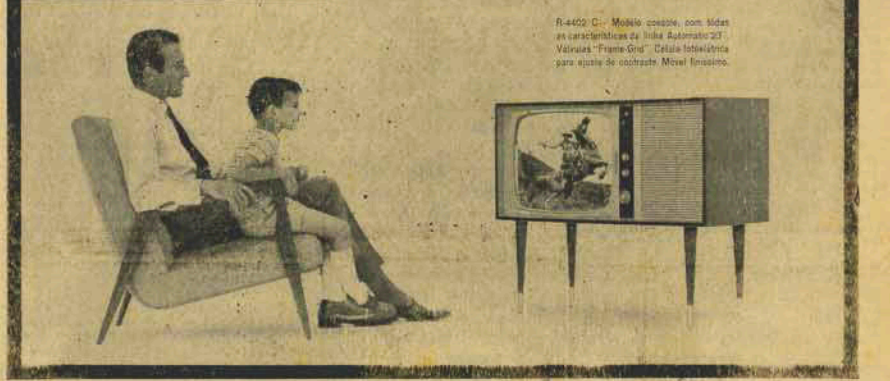
franklin. AUTOMATIC 23"

NUNCA SE INTERROMPE O ESPETÁCULO...

franklin. f

FÁBRICA DE RÁDIOFONES • TELEVISORES • ELÉTRIFONES

S. A. PHILIPICOS VELA DO BRASIL



Satélites revelam novos fatos sobre a inosfera

WASHINGTON — Os satélites "Ariel" britânicos e "Aletout", canadense, fizeram novas e importantes descobertas sobre a inosfera — a região eletrificada da atmosfera em que são refletidos os sinais de rádio — transmitidos entre distantes estações na Terra.

Os satélites, antes lançados pelos Estados Unidos, descobrem que os cinturões de Van Allen desempenham a sua parte no aquecimento das altas camadas da atmosfera terrestre e na perturbação de certas comunicações intercontinentais pelo rádio. Esses fatos eram até então atribuídos apenas às radiações solares.



Atenção! Srs. Revendedores! Diretamente da FÁBRICA do consumidor, artigos da melhor qualidade pelas menores preços.

- Buzinas de Ban-Ion
- Camisas de Ban-Ion
- Buzinas de Bouclé
- Camisas de Bouclé
- Saias de Tergal
- Calças Helanca
- Anagãos Cau-Cau
- Conjuntos de Ban-Ion

INDUSTRIAL DE ROUPAS EFPE LTDA

Rua José Paulino, 389 - Fone: 62-2501 - S. Paulo

GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS DE JERSEY E NYLON — TUDO POR PREÇOS DE FÁBRICA — PARA REVENDEDORES PREÇOS ESPECIAIS.

SIMAQ S. A.

Tubo de melhores preços do Rio: FERRO PARA CONSTRUÇÃO: 3/16, 1/4, 5/16, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8 e 1 polegada.

TUBOS AVANZADOS, TUBOS P/ALDEIRAS, TUBOS FERRO FUNDIDO, ELÉTRICOS, CANTONEIRAS, BARRAS CHATAS, CHAPAS DIVERSAS, FOLHAS DE PLANDRES. Consultar-nos:

SIMAQ S.A. — Av. Rio Branco, 156 — 2º and. #2829 — telex: 4215731 e 32156 — I.P.R. — Lond. 14614600 — ARAPAZU

Grande Aumento das exportações Britânicas para os países do M. C. E.

LONDRES — As exportações britânicas para os países do Mercado Comum, tomadas em conjunto, alcançaram um aumento de 18 por cento no exercício de 1963, desde-lhe o maior aumento de todos os países fornecedores da Commonwealth e duplicando a média do aumento (9 por cento) conseguida pelos Estados Unidos.

Paralelamente as exportações com destino à Itália

aumentaram em 33 por cento, a França em 27 por cento, a União Econômica belgo-luxemburguesa em 15 por cento, a Alemanha em 15 por cento e a Holanda aumentou suas exportações para a Grã Bretanha em 6 por cento.

Somente o grupo do Benelux, diminuiu, por centos, as importações procedentes dos demais países do MCE.



TUBOS PVC RÍGIDOS

JUNTA SOLDADA

BRASILIT

CONHEÇA O BRASILIT

Ministério da Agricultura, Cooperas

Interpretando e decodificando o Senhor Ministro da Agricultura, o Dr. Oliveira Moura Filho, Diretor Geral do Departamento de Produção Agropecuária, dirigido pelo Governador Celso Ramos despacho telegráfico para comunicar que o engenheiro agrônomo João Moreira, chefe do Posto de Fruticultura de São Joaquim, está autorizado a colaborar na Fruticultura para a Secretaria da Agricultura tem interesse executar os trabalhos de pesquisa e de assistência técnica às cooperativas da zona serrana.

O Posto de Fruticultura é previsto no Plano de Metas do Governo do Estado, e visa desenvolver

de produção frutícola ao par do programa da colação de famílias de imigrantes japoneses em Curitiba, Lajes e São Joaquim, conforme planos de trabalho de Reforma Agrária de Santa Catarina — IRASC.

E contido também na linha de ação do produtor rural da zona serrana, que se dá em condições apropriadas de produção comercial de frutas de clima temperado.

O Foleto de Fruticultura tem como objetivo despertar o interesse no Foleto de Ações de Fruticultura e Produção de Alimentos do Estado de Santa Catarina, dirigido pelo Sr. João Moreira, chefe do Posto de Fruticultura de São Joaquim, engenheiro agrônomo João Palma Moreira, agora oficialmente autorizado a cooperar no Projeto.

Esta notícia significa muito para o município de São Joaquim, pois, é dele que sai a experiência a servir aos outros municípios alcançados no Projeto Fruticultura. É significativa, pois, porque a dinamização do valor dos pequenos produtores rurais, ainda e apenas em potencial, tem agora a oportunidade de ser planejada a chegar a ser, em futuro próximo, fonte de rendas (também novas estimativas ao turismo organizado que, por si leva a criar novos investimentos de capital e o resultado certo, é progressivo.

Dr. Dieter Schmidt — Sócio Honorário do Centro Catarinense de São Paulo

S. PAULO — Foi elevada a honraria de sócio do Centro Catarinense de São Paulo, o Dr. Dieter Schmidt, jovem e dinâmico industrial catarinense, o título de socio-honorário do Centro Catarinense de São Paulo. Foi subscrita, via telegrama, a seguinte carta de congratulação:

Ilustre capitão de indústria pelo seu vigoroso dinamismo industrial e pioneirismo no campo da aviação espacial em Itaipava, em Santa Catarina. As suas atividades e suas grandes personalidades das indústrias catarinense e paulista, autoridades civis e representantes da imprensa, são de grande interesse.



A porta e a janela do quarto fechada. Luz amarelada, sombras jogadas na parede, sombras evidentes no chão. O quarto de porta fechada, um mundo pequeno de porta fechada. Lebrava a rua, um lugar já vazio, sem amor, já vazio de tudo que ficou. Lebrava uma voz de dois gêmeos distantes, de um vento tão chato que todos os cabelos da cabeça se moviam para trás.

Abi Mas que saudade, do vento tão bom, na noite sem vento sem luzes, sem luz para alisar. O vento e a saudade dos olhos distantes, mais longe agora, e os suspiros que, em algumas noites de mais que elas eram, faziam chorar. E agora esses olhos, meus, que os meus já comecem de tanta saudade, a querer se molhar.

E' noite lá fora e não também. E' noite de angustia, de angustia tão grande que eu não sei que em que lugar, num mundo pequeno, de porta fechada. E' noite de angustia, de angustia também com muita saudade, saudade tão grande, mais grande que a dele, quem sabe. Talvez.

DIÁLOGO DO ÚLTIMO VESTIBULAR DE DIREITO

Examinador: Que sabe você sobre o movimento literário modernista no Brasil?

Candidato: 2191217199

Examinador: Diga alguma coisa a respeito de um autor contemporâneo brasileiro?

Candidato: Não sei, mas eu já li! Ah! que eu li? Ah! que eu li? E' dessa vez que o homem herdou a bumba examinadora, com sua erudição assombrosa. Devia estar nervoso.

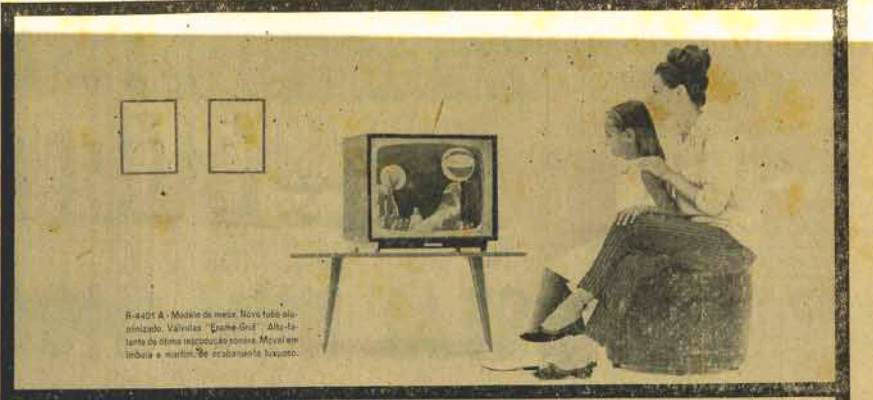
Examinador: Bom, alguma oportunidade para falar sobre um autor que você conhece, qualquer um, universal, brasileiro, catinense, boliviano, enfim, responda algo!

Candidato: Deixa eu ver...

...a lucidez sua e o jovem vestibulante começa a fazer funcionar sua brilhante subordinação. Sua periferia se movimenta e os seus olhos, sem piscar, ficam vidrados — sem dúvida agora sai alguma coisa. Uma, talvez esboçada, se materializa. — Sô, fô, pouco, a pouco seu semblante vai se iluminando, a respiração torna-se ofensiva, uma voz rouca saltalha na frente, e ele quase levantando-se da cadeira, brada:

RUI BARBOSA!

Em Tempo: Artigos e estudos sobre o movimento literário modernista, visando o preenchimento das vagas existentes. Acumular a severidade das bancas examinadoras, as suas formas ácidas, cruas, depuradas, etc. Artigos em jornais, revistas, livros, gritos, reclamações, polêmicas e quem sabe até que Portinari não seja matéria para estudos e pesquisas de habilitação. Resumidamente, rapazes de espírito



R-401 A: Modelo de mesa. Novo tubo eletrônico. Válvulas "Came-Grit". Alta-fidelidade de ótima reprodução sonora. Móvel em lãminas e marfim. De acabamento luxuoso.

COM TELEVISOR

franklin. AUTOMATIC 23"

NUNCA SE INTERROMPE O ESPETÁCULO...



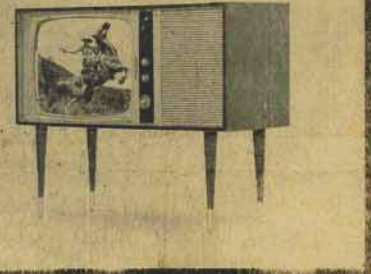
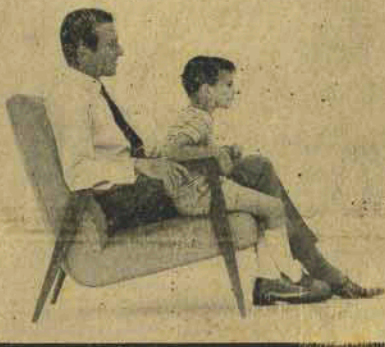
RÁDIO • RÁDIOS • TELEVISORES • ELETROFONES

FABRICADOS PELA S. A. PHILIPS DO BRASIL

Com um televisor FRANKLIN AUTOMATIC 23" nunca o espetáculo é interrompido para "ajustagens" da imagem ou de som; a imagem não cai em vertical ou horizontal, graças à sincronização automática; as oscilações de voltagem não prejudicam a imagem, devido ao ajuste automático na largura e altura. A imagem e o som, uma vez ajustados, permanecem automaticamente sincronizados para sempre, pois o TV FRANKLIN possui seletor da canais "MEMOMATIC"; eventuais alterações na iluminação ambiente são compensadas pela célula fotoelétrica que ajusta automaticamente a tonalidade escolhida.

Um grande nome nas Américas agora também no Brasil

R-402 C: Modelo completo, com tódas as características da linha Automática 23. Válvulas "Prime-Grit". Célula fotoelétrica para ajuste de contraste. Móvel lãminas.



OSTA DE CAFÉ? ENTÃO PEÇA CAFÉ ZT

PEIROBRAS' Preferência para Subscrição de Ações

PETROLEO BRASILEIRO S.A. — "PETROBRAS" comunica aos seus Acionistas, que, durante 30 dias, a contar de 1.º de abril, poderão exercer o direito de preferência para a subscrição de novas ações, até o limite das ações possuídas.

O valor das ações subscritas deverá ser integralmente realizado no ato da subscrição, em dinheiro ou em obrigações ao portador de emissão da Empresa, aceitas estas pelo respectivo valor nominal e com os cupões de juros de 10% e seguintes.

Os acionistas que desejarem exercer o direito de preferência poderão fazê-lo na Presidente Geral da Empresa, Sr. Roberto de Mello e Souza, Presidente do Conselho de Administração do Petróleo Brasileiro S.A., Rua Santa Clara, 1000, Barão de Itapetininga, 1511. Os acionistas residentes nas demais cidades do país poderão dirigir-se, por carta, a PETROBRAS (Caixa Postal nº 898-ZC-00 Rio de Janeiro — GB), indicando o número de sua inscrição e a quantidade de ações desejada, até o limite acima referido.

Prefeito José Francisco Schmidt Esteve ontem em visita à nova Redação do Sr. José Francisco Schmidt, Prefeito do Município de Santa Rosa de Lima

TRATOR NACIONAL

FENDT

ESPECIALMENTE PROJETADO PARA AS CONDIÇÕES BRASILEIRAS

- motor diesel nacional de 32 HP
- 6 marchas a força e 2 à ré
- póla e tonela de 1000 kg
- sistema hidráulico universal, 3 pontos
- assistência técnica total
- permanente estoque de peças

FINANCIADO PELO BANCO DO BRASIL

DISTRIBUIDORES

TORRES S.A.

AV. JULIO DE CASTILHOS 390 - PORTO ALEGRE

Satélites revelam novos fatos sobre a inosfera

WASHINGTON — Os satélites "Ariel", britânicos, e "Alouette", canadenses, fizeram novas e importantes descobertas sobre a ionosfera — a região eletrificada da atmosfera em que são refletidos os sinais de rádio transmitidos entre distantes estações na Terra.

Os satélites, ambos lançados pelos Estados Unidos, descobrem que as perturbações de Van Allen desempenham a sua parte no aquecimento das altas camadas da atmosfera terrestre e na perturbação de certas comunicações intercontinentais pelo rádio. Essas perturbações são atribuídas apenas às radiações cósmicas.

Os cientistas fizeram estas revelações num simpósio sobre as atividades patrocinado pelo Centro de Vozes Espaciais Goddard da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA).

O "Ariel", lançado a 30 de abril de 1962, é o primeiro satélite internacional do mundo. Cientistas britânicos equiparam o veículo instrumental específico apropriado ao estudo da região inferior da inosfera. O "Alouette", construído por cientistas canadenses, foi lançado em 28 de setembro de 1962, para estudar as condições superiores da inosfera. Os dois satélites serão lançados em conjunto em 1963 para as operações de "fasting" e o controle a ionosfera, a fim de evitar as deficiências nas comunicações de rádio.



Atenção! Srs. Revendedores Diretamente da FABRICA ao consumidor, artigos de melhor qualidade pelos menores preços.

- Saias de Tergal
- Calças Helanca
- Anagams Cam-Can
- Conjuntos de Ban-Ion
- Buzias de Ban-Ion
- Camisas de Ban-Ion
- Buzias de Bouclé
- Camisas de Bouclé

INDUSTRIAL DE ROUPAS EFPE LTDA

Rua José Paulino, 389 - Fone: 52-2501 - S. Paulo

GRANDE SURTIMENTO DE ARTIGOS DE JERSEY E NYLON — TUDO POR PREÇOS DE FABRICA — PARA REVENDEDORES PREÇOS ESPECIAIS.

SIMAQ S. A.

Tem os melhores preços do Rio: FERRO PARA CONSTRUÇÃO: 3/16, 1/4, 5/16, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8 e 1 polegada.

PREÇOS BAVANIZADOS. TUBOS P/ CALDEIRAS, TUBOS DE FERRO FUNDIDO, ELETRODOS, CANTONEIRAS, BARRAS CHATAS, CHAPAS DIVERSAS, FOLHAS DE FLANDRES. Consultem-nos.

SIMAQ SA — Av. Rio Branco, 156 — 28ª and. S. Paulo — tel.: 42-3734 e 37-142 — Lido. Ind. (algodão) 1000

Grande Aumento das exportações Britânicas para os países do M. C. E.

LONDRES — As exportações britânicas para os países do Mercado Comum, tomadas em conjunto, alcançaram um aumento de 18 por cento no exercício de 1962, dando-lhe o maior aumento de todos os países fornecedores da Commonwealth em duplicando a média de aumento (9 por cento) conseguida pelos Estados Unidos.

Paralelamente, as exportações com destino à França aumentaram em 33 por cento, a Alemanha em 27 por cento, a União Econômica belgo-luxemburguesa em 15 por cento, a Alemanha em 15 por cento e a Holanda aumentou suas exportações para a Grã-Bretanha em 6 por cento.

Somente o grupo do Benelux diminuiu, por substituído as importações procedentes das mesmas países do M.C.E.

— sem riscos — sem bracoadores — sem ferramentas

TUBOS PVC RIGIDOS JUNTA SOLDADA

BRASILIT

OPERADORES E VENDEDORES

49 ANOS DE LABUTA CONSTANTE EM
PROL DE SANTA CATARINA NO
SETOR DOS ESPORTES

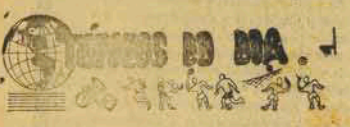
O ESTADO
ESPORTIVO

REDATOR
PEDRO PAULO MACHADO
COLABORADORES ESPECIAIS
MAURY BORGES E GIBERTO NAHAS
COLABORADORES
JORGE CHEREM — GILBERTO PAIVA
— RUI LOBO — MILTON F. AVILA —
ORILDO LISBOA — MARIO INACIO
COELHO — MANGONA

AVAI E POSTAL NUM CHOQUE DE INVICTOS

HOJE 'A TARDE

Na tarde de hoje, no estádio "Adolfo Konder", terá ambiente de "suspense" o Campeonato Citadino de Futebol...



O Clube Atlético Catarinense brilha em sua equipe de nobreza... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

citados a realizar um embate renhido e empolgante, destinado a provocar "suspense" nas duas torcidas... O jogo de hoje, já que, no torneio-início, em que foi campeão, e no jogo de estréia (4 x 2 sobre o Atlético), deixou patente sua grande potência. Ainda mais, o clube está para obter novo reforço: o atacante e médio Benfinho...

res dotados de muita "garra". Lutará o quadro dos corções com o máximo dos seus recursos para resistir ao poderio a-

Comer e ficar Pela F.C.F. D. Marina Pacheco Que Há 36 Anos Serve Como Funçionária a C.B.D.

O sr. Onil Melo, presidente da F.C.F., num gesto que muito o recomenda como perfeito desportista, recebeu de Marina Pacheco, sua funcionária do Departamento de Futebol Profissional de nosso município, despretensivas porém dignas homenagens...

Vadinho e Pererêca. POSTAL — Wilson; Norzinho, Deodato, Haroldo e Valmor; Itamar e Alípio; Frenha, Cabeca, Edio e Edson (Tasca) Horário: Preliminar (juvenis) — 13.30 horas; Partida de fundo (profissionais) — 15.30 horas. Preços: Cr\$ 100,00 e 50,00.

Deixou o Hospital o Protenitor do Nosso Compañheiro Gilberto Paiva

Retornou a sua residência, já completamente recuperado, o Sr. Augusto Soares de Paiva, progenitor de nosso companheiro de trabalho Gilberto Paiva, após 15 dias de internamento em hospital naval...



Três vezes mais entrante, bem como de juvenis, jogando Avai - Postal Telegráfico. Ambos estão capacitados a realizar um embate renhido e empolgante, destinado a provocar "suspense" nas duas torcidas... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

de Adlerio, Onil Costa, Prudente da Sda Paulo, Durval Noronha representante da Postal Telefônica, radialista Antunes Severa e Lauro Sencil da Rádio Diário da Manhã, Fernando Lins, do Departamento de Futebol Profissional de nosso município, despretensivas porém dignas homenagens...

Abrevidado a um convite do presidente Onil Melo, compareceram, quando-lhe foi última, em jantar com a Federação Catarinense de Futebol, homenageado de Marinho Pacheco, quem em sua vida está com as cores rubro-pretas com os corções de 36 anos que essa respeitável entidade serve aos clubes e entidades afiliadas...

Estabelecidos os critérios para a eleição de novos membros da comissão de fiscalização de contas... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O contrato do atacante Benfinho com o Paulo Ramos está terminando desde dezembro e como não houve acordo, Paulo Ramos vai jogar pelo Avai... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O Sr. presidente da Figueira Futebol Clube, Sr. Thomaz Chaves Cabral, vem contratando a sua filha, com o nome de Benfinho, para a competição de futebol de salão... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O atacante Hélio recebeu excelente proposta de um clube de Curitiba para se transferir para a agremiação da interior burguês verde. A proposta do clube azul e branco é de Cr\$ 40.000,00 mensais, fixos... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O Sr. presidente da Figueira Futebol Clube, Sr. Thomaz Chaves Cabral, vem contratando a sua filha, com o nome de Benfinho, para a competição de futebol de salão... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O goleiro Hélio que esteve se submetendo a testes na Coritiba Futebol Clube, recebeu oferta de transferência para o clube carioca... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O Sr. presidente da Figueira Futebol Clube, Sr. Thomaz Chaves Cabral, vem contratando a sua filha, com o nome de Benfinho, para a competição de futebol de salão... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O goleiro Hélio que esteve se submetendo a testes na Coritiba Futebol Clube, recebeu oferta de transferência para o clube carioca... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O Sr. presidente da Figueira Futebol Clube, Sr. Thomaz Chaves Cabral, vem contratando a sua filha, com o nome de Benfinho, para a competição de futebol de salão... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O goleiro Hélio que esteve se submetendo a testes na Coritiba Futebol Clube, recebeu oferta de transferência para o clube carioca... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

O Sr. presidente da Figueira Futebol Clube, Sr. Thomaz Chaves Cabral, vem contratando a sua filha, com o nome de Benfinho, para a competição de futebol de salão... Traz na partida, Marcio Pinho, e Fernando Botelho...

ULTIMAS DO ESPORTE BARRIGA VERDE

QUARENTA MIL MENSAIS NA ILHA
O atacante Hélio recebeu excelente proposta de um clube de Curitiba para se transferir para a agremiação da interior burguês verde. A proposta do clube azul e branco é de Cr\$ 40.000,00 mensais, fixos...
BETINHO NÃO ESTREOU
Betinho, o goleiro garibafino que fez sucesso no Avai Futebol Clube e um dos mais detentores jogados no país, não estreou no jogo Tamarandá e Paulo Ramos, conforme se divulgou...
FIXADO O PASSE
O passe de avanço Hélio está fixado em Cr\$ 70.000 para qualquer agremiação de futebol catarinense...
NIZO VAÍ RETORNAR
O atacante Nizo vai retornar ao clube Metropolitano após três rodadas ausentes...
DISCIPLINA EXEMPLAR
No jogo travado em Brusque, entre Carlos Renaux e Metropolitano, muito embora o árbitro fosse do mais fraco, a disciplina esteve exemplar com os jogadores procedendo-se como verdadeiros desportistas...

Terça-feira foram efetuadas as eleições na Federação Atlética Catarinense...

Terça-feira foram efetuadas as eleições na Federação Atlética Catarinense, tendo sido Obay Valério eleito presidente unânime das urnas... Já se encontra em Tóquio o campeão internacional de Judo, quando em jogo celebrará um título de campeão mundial dos "spas" contra o campeão local Aoki... Terça-feira foram efetuadas as eleições na Federação Atlética Catarinense, tendo sido Obay Valério eleito presidente unânime das urnas...



Um pouco da história... A Sociedade Termoeletrica do Carvão (SOTELCA) foi instituída pela Lei n. 3.115 de 31 de março de 1956. Incorporada em 2 de maio de 1957, tornou-se empresa pública sob o regime estatutário social, e iniciou as atividades em outubro de 1957 em sua sede central, localizada em São Paulo, sob a direção do governador Jorge Lacerda e do Comandante Carlos N. Travassol, primeiro Presidente da Sociedade.

Um pouco de História

A Sociedade Termoeletrica do Carvão (SOTELCA) foi instituída pela Lei n. 3.115 de 31 de março de 1956. Incorporada em 2 de maio de 1957, tornou-se empresa pública sob o regime estatutário social, e iniciou as atividades em outubro de 1957 em sua sede central, localizada em São Paulo, sob a direção do governador Jorge Lacerda e do Comandante Carlos N. Travassol, primeiro Presidente da Sociedade.

Dois anos após, em abril de 1959, adquiriu as atividades existentes de Oelbartz e Sinterizadora em Petropolis, e a Uniao de Trabalho e o Capital - Petropolis.

PLANO TRIENAL

O planejamento trienal é uma das principais atividades da SOTELCA. Este plano tem por finalidade estabelecer as diretrizes gerais para o desenvolvimento econômico e social da região Sul e da Faixa da Fronteira Sul e Sudoeste. A elaboração do plano envolve o planejamento setorial e a análise das condições econômicas e sociais da região. O plano prevê investimentos em infraestrutura, transporte e indústria, visando o desenvolvimento sustentável e a geração de empregos. Além dos setores de energia e siderurgia, o plano prevê investimentos em setores como agricultura, saúde e educação, visando a melhoria da qualidade de vida da população.



Trabalho de planejamento econômico da SOTELCA em uma das salas da sede em São Paulo. A discussão versa sobre o plano trienal de desenvolvimento econômico da região Sul e da Faixa da Fronteira Sul e Sudoeste.



Plano de Desenvolvimento Econômico - Região Sul e da Faixa da Fronteira Sul e Sudoeste.

O Plano de Desenvolvimento Econômico, das regiões Sul e da Faixa da Fronteira Sul e Sudoeste, visa a solucionar problemas econômicos e sociais das referidas regiões.

Síntese do Plano

- 1 - Órgãos Interventores - Fontes de Recursos
 - 1.1. União:
 - 1.1.1. Comissão do Plano do Carvão Nacional
 - 1.1.2. Plano de Valorização Econômica da Fronteira Sudoeste do País
 - 1.2. Governo do Estado de Santa Catarina
- 2 - Valor Global do Plano

O valor global do Plano é representado:

US\$ - 50.254.000,00
CR\$ - 51.822.000.000,00, sendo:
- 2.1. Região Sul. Aproveitamento integral do carvão

US\$ - 55.354.000,00
CR\$ - 50.021.000.000,00
- 2.2. Região da Fronteira Sudoeste: Aproveitamento do potencial energético do rio Chapecoziño.

US\$ - 4600
CR\$ - 21.241.000.000,00
- 3. Preço de Aplicação dos Recursos

US\$ - 1000,0000
CR\$ - 1000,0000

Do US\$ 50.254.000,00 e CR\$ 51.822.000.000,00, serão aplicados em obras de saneamento, alimentação e transporte US\$ 27.393.000.000,00 e na produção de energia, na manutenção de Siderurgias de Santa Catarina e no aproveitamento do volume líquido (resíduo) de beneficiamento do carvão US\$ 30.334.000,00 e CR\$ 24.077.000.000,00.

Os recursos disponíveis pela União e do Estado, especificamente, no mesmo período setorial de CR\$ 69.375.000.000,00, havendo portanto superávit de recursos em cruzados, da ordem de CR\$ 17.513.000.000,00.

Do exposto inferese a plena executabilidade da programação setorial.

Receitas para Santa Catarina	
Receitas das Usinas - US\$ 40 e CR\$ 120	
Fornecimento de Energia - Usinas	CR\$ 6.000.000,00
Contribuição do Benefício Social - Usinas	CR\$ 6.230.000,00
Subsídios	CR\$ 1.500.000,00
Apropração de Recursos Federais	CR\$ 1.800.000,00
Total	15.530.000,00

O plano trienal prevê a aplicação em obras de CR\$ 24.077.000.000,00 e o proposto pelo ministro Celso Furtado, CR\$ 10.000.000.000,00 e US\$ 7.000.000,00, que será pago em prestações mensais de CR\$ 240.000,00.

Isso posto, para a execução do programa do governo do Estado necessitam-se tanto o compromisso do beneficiário no ordem de CR\$ 6,5 milhões.

Programa de Financiamentos

A Central Elétrica de Santa Catarina S. A. - CELESC e a Sociedade Termoeletrica do Carvão - SOTELCA estão concluin-do pedidos de financiamento ao Banco Interamericano de Desenvolvimento da ordem:

CELESC - US\$ 3.281.100,00
SOTELCA - US\$ 2.200.000,00

ou seja CR\$ 3.250.530.000,00. Esta parcela deduzida nos recursos que serão aplicados pelo Estado e pelas empresas concessionárias cobradas, participando, a SOTELCA, de 20% dos recursos.

Para fixação da importância da SOTELCA para a economia regional e nacional, segue-se o quadro do potencial do carvão nacional e os índices de aproveitamento, energético, energia elétrica e industrialização da região setorial.



I - O CARVÃO: ENERGIA - SIDERURGIA - INDUSTRIAS QUIMICAS

O equacionamento do problema do carvão mineral é vital para o incremento da produção do aço.

O carvão brasileiro é carvão Brasileiro. O carvão brasileiro sempre se fez realidade quando foi constatada a coqueificação do carvão brasileiro. As reservas de carvão, em Santa Catarina, atingem a 1.170.000.000 toneladas, correspondendo a 69,7% do total brasileiro.

1. RESERVAS DE CARVÃO	
Rio Grande do Sul	480.000.000 t. - 24,8%
Paraná	30.000.000 t. - 1,8%
Santa Catarina	1.170.000.000 t. - 69,7%
2. UTILIZAÇÃO DO CARVÃO	
O carvão brasileiro é utilizado:	
a) - nas ferreiras nos Estados de Santa Catarina, Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.	
b) - na frota de bobagem, em grande parte do estado brasileiro.	
c) - as usinas de gás das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.	
d) - as siderurgias de Volta Redonda e Desmatins e no futuro próximo: Minas Gerais do Brasil, Cosipa, Ferro e Aço de Vitória e a Siderúrgica de Santa Catarina.	
e) - Alimentar usinas termoeletricas nos seguintes Estados:	
Paraná	
Usina Termoeletrica de Figueira	Potência inicial - 20.000 KW
Santa Catarina	
Usina Termoeletrica da Cia Siderurgica Nacional	Potência - 27.000 KW
Usina da Sociedade Termoeletrica do Carvão	Potência inicial - 100.000 KW
Rio Grande do Sul	
Usina Termoeletrica de Póro Alegre	Potência inicial - 20.000 KW
Usina Termoeletrica de São Gerônimo	Potência inicial - 20.000 KW
Usina Termoeletrica de Charcoadas	Potência inicial - 72.000 KW
Central Termoeletrica de Casabiola	Potência inicial - 20.000 KW
Guanabara	
Usina Termoeletrica da CHEVAP	Potência inicial - 150.000 KW



Um dos lavadores de Carvão. Aqui o carvão é lavado e resfriado.



2. CONSUMO DO CARVÃO BRASILEIRO POR CATEGORIAS ANOS ANALIZADOS

CATEGORIA	1954		1957		1960	
	Mil L.	%	Mil L.	%	Mil L.	%
Estrada de ferro	802	56,3	693	47,4	339	26,1
Navegação	93	5,8	58	4,0	24	1,8
Metallurgia	277	17,4	285	18,1	386	31,1
Termoeletricidade	336	22,4	379	25,3	436	34,2
Produção de gás	14	0,9	25	1,5	39	3,0
Ind. e Fin. Div.	51	3,2	13	0,8	30	2,4

Com a "desglicização" das ferrovias e o aumento crescente do consumo de óleo diesel e óleo combustível na navegação, a utilização de carvão nacional, nessas duas atividades, caiu sensivelmente.

1. CONSUMO DO CARVÃO IMPORTADO POR CATEGORIAS ANOS ANALIZADOS

CATEGORIA	1954		1957		1960	
	Mil L.	%	Mil L.	%	Mil L.	%
Estrada de ferro	103	11,4	80	8,5	—	—
Navegação	44	4,8	61	6,2	—	—
Metallurgia	413	45,5	504	51,9	618	60,4
Termoeletricidade	2	0,2	—	—	—	—
Produção de gás	275	29,8	312	32,1	311	30,6
Ind. e Fin. Div.	30	3,3	15	1,5	—	—
Total	907	100,0	971	100,0	928	100,0

A importação anual de carvão destina-se especificamente aos setores da metallurgia e da produção de gás.

A vista das vantagens indiretas que a indústria carbonífera proporciona, há necessidade da construção de empreendimentos de grande vulto, investimentos que promovam a transformação da economia regional.

Referimo-nos à instituição do grande complexo industrial catarinense: energia, siderurgia, indústrias químicas — farmacêuticas e de fertilizantes.

Pelo aproveitamento dos recursos naturais e a utilização dos fatores de produção se garantirá, plenamente, o desenvolvimento regional e se reforçará a economia nacional.

III — O PROBLEMA DO CARVÃO CATARINENSE

A crescente produção de carvão metalúrgico criará um sério problema para o consumo do carvão vapor, sub-produto natural do beneficiamento do carvão catarinense.

1. PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARVÃO CATARINENSE

1960 — TONELADAS

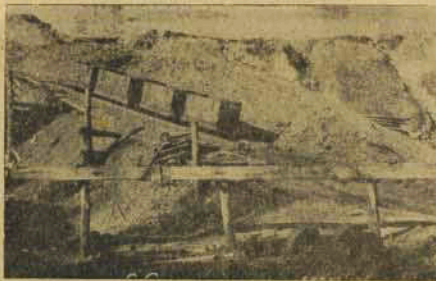
Ano	Carvão Lavador	Carvão Metallúrgico	Carvão Vapor	Peleito Pirítico
1967	1.700	435 (44%)	300 (29%)	390
1968	1.800	460 (45%)	430 (22%)	530
1969	1.900	490	470	570
1970	2.000	520	500	620

Com os empreendimentos industriais em construção em Santa Catarina será possível, à CSN, obter de 1967, cerca de 452 mil toneladas de carvão metalúrgico e de 237, para 45% a aproveitamento do carvão-vapor.

2. A produção de carvão vapor está intimamente vinculada ao carvão metalúrgico.

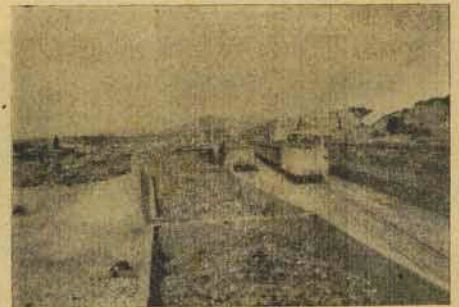
2.1 — Problemas:

— Somente uma fração (43 a 45%) do carvão catarinense tem condições de coqueificação.



Numa zona catarinense, vagões carregados de carvão, passando por um eixo de aço, sobre um plano inclinado rumo ao pátio de descarga.

Um dos lavadores de carvão da U.S.N. Pátio de um dos ferroviários.



5. PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA A COQUE

1.000 TONELADAS

EMPRESAS	1962	1963	1964	1965	1966
Cia. Siderúrgica Nacional	1.250	1.200	1.250	1.250	1.250
Mineração Geral do Brasil	—	50	50	50	50
Cospa	—	250	400	550	550
Usiminas	80	450	500	550	550
Ferro e Aço de Vitória	—	—	—	120	120
Siderúrgica de Santa Catarina	—	—	—	—	100

— A segunda fração (23 a 25%) tem que ser utilizada como carvão vapor.

— A terceira fração (34 a 36%), atualmente, não encontra mercado consumidor. É o resíduo pirítico.

A maior demanda de carvão metalúrgico, determinante do crescimento do parque siderúrgico brasileiro, atenuará contudo aumento nas disponibilidades de carvão vapor, cujo mercado está em franco declínio, à vista do regime de produção aos combustíveis líquidos, especialmente os derivados do petróleo.

O panorama, em Santa Catarina, assim se apresenta:

- a) — crescimento da demanda de um mercado
- b) — redução drástica do outro.

2.2 — Formação de estoque.

PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARVÃO VAPOR

1.000 TONELADAS

Ano	Produção	Disponibilidade	Ute-Csn	Sotela	Estoque
1962	300	300	100	—	150
1963	450	620	150	—	450
1964	475	900	90	110	735
1965	495	1.250	90	115	1.025
1966	525	1.550	90	240	1.230

Com o incremento da demanda de carvão metalúrgico atingirá-se, em 1965, a produção de 2.100.000 toneladas de carvão tipo LAVADOR.

E 525.000 toneladas de carvão vapor. O desequilíbrio em 1966, frente ao consumo na única termoeletrica da Companhia Siderúrgica Nacional, e na SOTELCA, será o objeto de 1.220 toneladas de carvão vapor, estoque.

2.3 — Conclusão:

O valor deste estoque (1.220.000 t x Cr\$ 4.135,00 = Cr\$ 5.044.200.000,00) não permitirá crescer a produção catarinense de carvão lavador de 1.405.000 toneladas para 2.100.000 toneladas.

6. PROJEÇÃO DAS NECESSIDADES DE CARVÃO METALÚRGICO

1.000 TONELADAS

ANO	PRODUÇÃO LINGOTE AÇO	TOTAL	40% NACIONAL	60% IMPORTADO	CARVÃO VALOR em US\$ 10 ⁶
1963	1.330	1.200	480	720	12,3
1963	2.000	1.800	720	1.080	18,4
1964	2.250	2.000	800	1.200	20,4
1965	2.320	2.200	880	1.320	22,5
1966	2.320	2.200	880	1.320	22,5

Admito-se a relação de 0,9 toneladas de carvão por tonelada de lingote de aço.

As necessidades de carvão metalúrgico nacional deverão ser atendidas por Santa Catarina, cujo carvão é o único coqueificável.

II — O CARVÃO E A ECONOMIA CATARINENSE

A economia catarinense é a menos desenvolvida das economias do centro-sul e sul do país.

No comércio interno, o carvão apresenta o melhor saldo.

— Vista parcial das dependências de C.S.N. e parcial do pátio de estacionamento de carvão.



- 2.3.1. — Este dado 2.100.000 toneladas, seria a demanda mínima, em 1963 e 1966, para que todas as indústrias siderúrgicas a coque, consumissem 50% de carvão catarinense na mistura.
- 2.3.2. — Consequentemente, em futuro próximo, as siderúrgicas do país poderão diminuir a porcentagem na mistura de carvão nacional, importando mais carvão.
- 2.3.3. — Encontrar um mercado consumidor para absorver, no mínimo, 250.000 toneladas por ano, de carvão vapor.

Este consumo é equivalente a geração de 36 x 10⁶ KWH por ano que precisamos consumir.

3. ANÁLISE DA CONCLUSÃO

- 3.1. — Exportar, para outros Estados, 250.000 toneladas de carvão vapor.
- 3.2. — Gerar mais 380 milhões de KWH e transportá-lo para o Paraná e São Paulo (interligar a SOTELCA ao Centro-Sul).
- 3.3. — Criar em Santa Catarina mercado para absorção dessa oferta de energia elétrica — Siderúrgica de Santa Catarina S. A.

4. CONSEQUÊNCIAS

- 4.1. — o aumento do preço do custado carvão metalúrgico.
- 4.2. — a menor participação, do carvão nacional, na mistura com o carvão estrangeiro, na obtenção do coque siderúrgico.

Ante os fatos, não resta dúvida, a implantação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDERSC, criada pela Lei n. 4.122, de 27 de agosto de 1962, se impõe, não só para dar consumo aos estoques de carvão vapor, pelo consumo de 350 milhões de KWH, mais principalmente, para atender a demanda crescente, dos perfílidos leves ou médios no sul do país:

Consumo

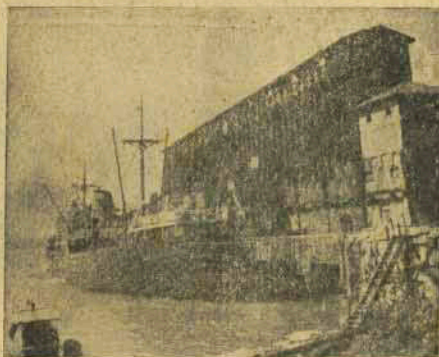
1963	— 185.000 t.
1966	— 132.000 t.

A solução do problema do carvão catarinense — que é a solução do problema do carvão nacional — está pois, condicionada:

- a) implantação da SOTELCA para 200.000 KW
- b) construção da Siderúrgica de Santa Catarina S/A — SIDERSC
- c) industrialização do rubio aluminoso.

Do exposto inferiu-se que "a indústria do carvão não pode viver somente como indústria de mineração, como simples indústria extrativa, e sim deve participar de um complexo industrial encorajado para o atendimento das necessidades imediatas do país com o aproveitamento da base da maior quantidade possível de recursos naturais, transformando-os em produtos básicos ao nosso desenvolvimento econômico".

— 11 —



— Carrapento de carvão no porto de Imbituba. Na via da Trilha C.S.N.

IV — ENERGIA — ELETRICIDADE A BASE DE CARVÃO

1 — CONSUMO DE CARVÃO SECUNDÁRIO:

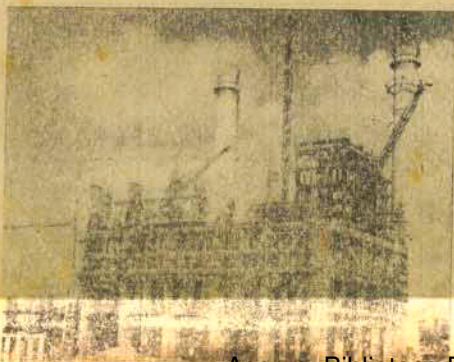
A Sociedade Termoelétrica de Capivari — SOTELCA — foi instituída para encaminhar o problema do carvão nacional, garantindo:

- maior extração de carvão lavador (bruto);
- maior produção de carvão metalúrgico para atendimento das siderúrgicas a coque;
- consumo do carvão secundário resultante do beneficiamento do carvão lavador;
- produção de energia elétrica para o atendimento das demandas catarinenses e interligação com a região Centro-Sul.

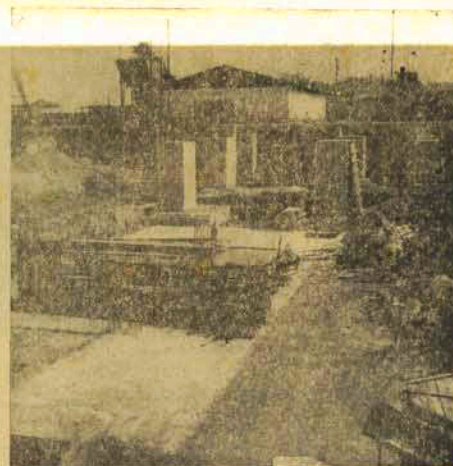
O carvão vapor — secundário — expressando ponderável potencial energético sofre as consequências de um regime econômico financeiro de proteção aos combustíveis líquidos, especificamente os derivados do petróleo.

As consequências advindas, caracterizadas pela retração dos mercados com amidores desse tipo de carvão, se fizeram sentir não só nas instalações móveis, como nas grandes instalações fixas.

E assim que se constata, nas ferrovias, a substituição da tração a vapor pela diesel ou diesel elétrica e na navegação a queima do carvão pelo óleo, em instalações fixas tivemos casos de centrais termoelétricas com exclusiva queima de fuel oil.



— Vista parcial: Estruturas de concreto, estruturas das caldeiras — chaminés.



— Em 5-12-61, vista das instalações das caldeiras, chaminés e silos de carvão.

Zomerto a ampliação da potência instalada em usinas existentes e a construção de novas usinas, necessitando, no entanto, dos estoques atuais de carvão vapor e garantir mercado para a produção prevista.

Com o advento da SOTELCA, nobilitamos o carvão vapor na geração de energia, a política de eletrificação do Estado de Santa Catarina, que antes tivera suas bases na hidroeletricidade, se firmou no aproveitamento do carvão residual para a produção de energia elétrica.

2. — PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA USINA

2.1 — Caldeiras

Consumo de carvão tipo SOTELCA, por hora	25 ton.
Produto nominal de vapor, por hora	165 ton.
Pressão média contínua de vapor, por hora	265 ton.
Pressão do vapor	106 atmosferas e absolutas
Temperatura do vapor super-aquecido	512° Celsius
Temperatura da água de alimentação	210° Celsius

2.2 — Turbinas

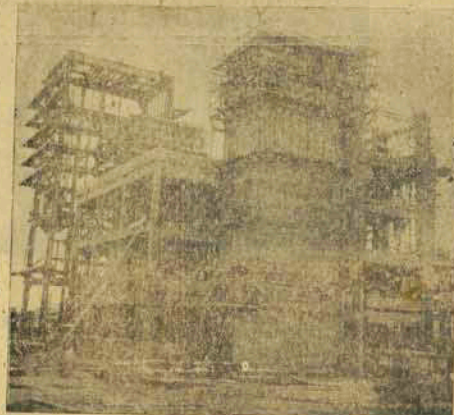
Tipo axial "Lannem — compound"	
Capacidade de produção	3.600 por minuto
Aquecimento de vapor superaquecido	
pressão	83 atmosferas
temperatura	512° Celsius

2.3 — Condensador

Consumo de água de refrigeração, por hora	8.800 m ³
Temperatura da água de refrigeração	22° Celsius

2.4 — Chaminés

Altura, sobre o nível do terreno	60 metros
Diâmetro externo na base	5,70 metros
Diâmetro externo na parte superior	4,25 metros



— Vista parcial das estruturas das caldeiras, chaminés e silos de carvão.

2.5 — Alternadores

Potência nominal	3000 KW
Geração de energia	13.200 volts
Refrigeração	a hidrogênio

3 — SUBESTAÇÕES

3.1 — Elevadora

Subestação de Capivari	125 MVA
------------------------	---------

3.2 — Abaixadoras

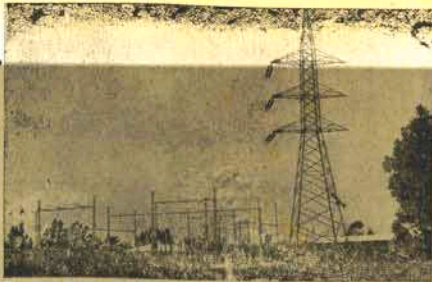
Subestação de Florianópolis	25 MVA
Subestação de Itajaí	50 MVA
Subestação de Joinville	25 MVA
Subestação de Curitiba	30 MVA



— Vista dos Silos de Carvão.

— 14 —

— Aspecto da Subestação de Florianópolis.



O Estado de Santa Catarina construiu, ligadas ao sistema SOTELCA, as seguintes subestações:

Subestação de Lajes	35 MVA
Subestação de Joazebo	12,5 MVA
Subestação de Xanxerê	12,5 MVA
Subestação de São Bento	12,5 MVA
Subestação de Mafra	12,5 MVA
Subestação de Porto União	12,5 MVA
Subestação de Blumenau	12,5 MVA
Subestação de Rio do Sul	12,5 MVA

4. LINHA DE TRANSMISSÃO

A linha de transmissão de 122 KW é construída em dois circuitos trifásicos, utilizando cabo condutor de alumínio com alma de aço ACSB 477 MCM, montados em estruturas de aço, com alturas variáveis entre 27 e 42 metros, tendo a extensão de 115 quilômetros no trecho Capivari-Florianópolis e 84,3 quilômetros no trecho Florianópolis-Ilhotas. (Estes trechos estão operando desde março e dezembro do corrente, respectivamente. O vão médio da linha é de 325 metros).

No próximo exercício será iniciada a construção do trecho Ilhotas-Joinville-São José dos Pinhais, numa extensão de 180 Km.

Concomitantemente, o Estado de Santa Catarina, projeta as linhas de transmissão:

Capivari-Lajes-Joazebo-Xanxerê, Joinville-São Bento-Mafra, Mafra-Porto União, Ilhotas-Blumenau-Rio do Sul, em construção	em 122 KV
	em 122 KV
	em 66 KV
	em 66 KV

5. SITUAÇÃO DAS OBRAS

A usina da SOTELCA foi dimensionada para 200 MW. As obras civis e hidráulicas estão sendo executadas objetivando a ampliação de 100 para 300 MW.

Atualmente mais de 80% das obras civis e hidráulicas estão concluídas.

Em primeiro de novembro iniciou-se a montagem do primeiro bloco de 50.000 KW.

De acordo com o cronograma de montagem a primeira unidade de 50.000 KW deverá operar, comercialmente no primeiro trimestre de 1964 e a segunda unidade, também de 50.000 KW, no decorrer do mesmo ano, desde que presentes os recursos financeiros solicitados.

CUSTO DA OBRA

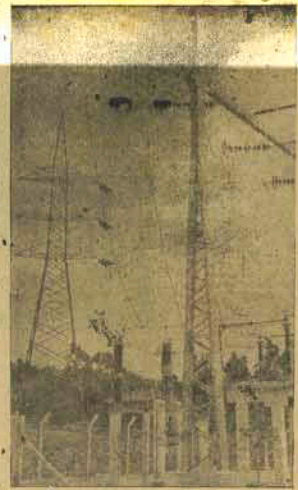
US\$ 10 ⁶	— 13.929,14
Cr\$ 10 ⁶	— 8.574,68
Custo total em Cr\$ 10 ⁶	— 15.539,82
1 US\$ — Cr\$ 500,00	

— 15 —

- b) — na direção oeste: até Xanxerê, passando por Lajes e Joazebo.
- c) — na Vale do Itajaí: até Rio do Sul, passando por Blumenau, Indaial e Ibirama.

— Linha de transmissão — chegada na subestação de Ilhotas.

— Estas linhas de transmissão, consideradas de penetração e de desenvolvimento econômico, serão construídas pelo Estado com apoio financeiro da Comissão do Plano do Carvão Nacional.



7. AMPLIAÇÃO DA SOTELCA

A vista da carencia de energia elétrica nos Estados de Santa Catarina e do Paraná, regiões que serão atendidas pela SOTELCA, e a imediata instalação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC, instituída pela Lei n. 4.192, de 27 de agosto de 1962, a qual consumirá cerca de 350 milhões de kWh/ano, necessário se torna a adoção imediata de providências no sentido de ampliar a usina da SOTELCA para 200 e mesmo 300 MW.

MERCADO CATARINENSE DE ENERGIA ELÉTRICA EM MW

Ano	1963	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Potência Instalada	119	132	161	214	216	214	214
Total I	119	132	161	214	214	214	214
Demanda prevista	131	149	169	193	216	241	270
Novos mercados previstos	—	—	—	—	100	100	100
SIDESC	—	—	—	—	100	100	100
Total II	131	149	169	193	316	341	370
Saldo ou (déficit)	(12)	(17)	(8)	21	(102)	(127)	(156)

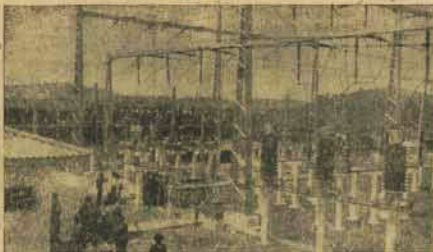
A fim de cobrir o déficit de energia e tendente a se agravar, não só pela implantação da SIDESC, mas também pela profusão de outras indústrias que se formaram ao redor da SOTELCA e da Siderúrgica de Santa Catarina S. A., se programou a elevação da potência instalada da central térmica de Capivari até 300 MW.

Esta ampliação, além do que, substancialmente interesse nacional pois que garante consumo para o carvão vapor colocado nos países da Companhia Siderúrgica Nacional, em Capivari, no Município de Tubarão.

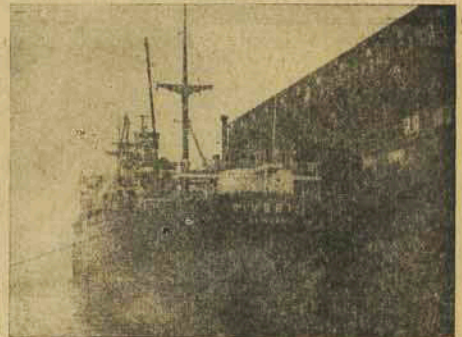
O projeto visa, como já se salientou, conduzir a bom termo a solução preconizada para o carvão nacional e especialmente:

— 17 —

— Aspecto da subestação de Ilhotas (Vale do Itajaí).



— Navio "Riverton", de bandeira inglesa, descarregando, no porto de Imbituba, 500 toneladas de equipamentos MAN transportados da Alemanha Ocidental para a SOTELCA.



Ano	Já aplicados até 31-12-62	Plano de Desembolso: US\$ 10 ⁶ — Cr\$ 10 ⁶							
		A Aplicar							
		1 ^o Semestre	2 ^o Semestre		1 ^o Semestre		2 ^o Semestre		
Cr\$	US\$	%	Cr\$	US\$	%	Cr\$	US\$	%	
1962	2.687,88								
1963		4.696,73	2.135,19	1.235,44	2.432,35				
1964		1.666,64	833,24	1.361,66	416,12				
1965		1.004,57	40,00	1.303,59	40,00				
1966		544,23	—	667,03	—				
1967		731,29	—	876,76	—				
1968		269,63	—	65,11	—				
1969		77,29	—	44,03	—				

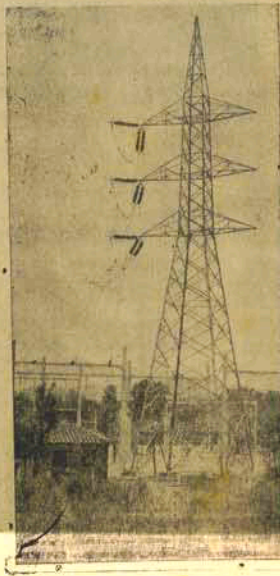
Nesta previsão está incluída parte das obras civis para a ampliação (etapa 200 MW) e bem assim a construção do sistema de transmissão e transformação.

— Linha de transmissão — saída da subestação de Florianópolis.

6 — ÁREA DE AÇÃO

As linhas de transmissão da central térmica cobrirão mais de 80% do território catarinense:

- a) — na direção norte: até Porto União, passando por Florianópolis - Ilhotas - Joinville - São Bento e Mafra.



A — Do ponto de vista econômico

- tornar possível o atendimento das demandas brasileiras de carvão metalúrgico. O carvão catariense é o único carvão brasileiro coqueificável.
- dar possibilidade à implantação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC, cujo anteprojeto técnico prevê a utilização de 300 milhões de kWh/ano, correspondente a quinze a 200.000 toneladas/ano de carvão secundário.
- criar condições para o aproveitamento dos rejeitos pitritosos — indústria de ácido sulfúrico e de fertilizantes à base de cálcio.
- reduzir os dispêndios com a importação de carvão e coque siderúrgico.
- produzir eletricidade para atender a demandas decorrentes do desenvolvimento do Estado e expandir as fontes para outros mercados, principalmente da região centro-sul.

B — Do ponto de vista social

- assegurar a estabilidade da indústria carbonífera.
- garantir a paz social na região de mineração.

8 — FONTES DE RECURSOS — COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A utilização integral do carvão é a meta principal da Comissão do Plano do Carvão Nacional.

Em razão dessa Meta foi instituída a SOTELCA com o objetivo de construir uma usina termoeletrica, — para consumo do carvão secundário catarinense — linhas de transmissão, subestações distribuidoras, distribuição e comércio de energia elétrica, estabelecer e ampliar quaisquer indústrias que direta ou indiretamente se relacionarem com os seus objetivos, participar de outros empreendimentos afins, no interesse de sua finalidade.

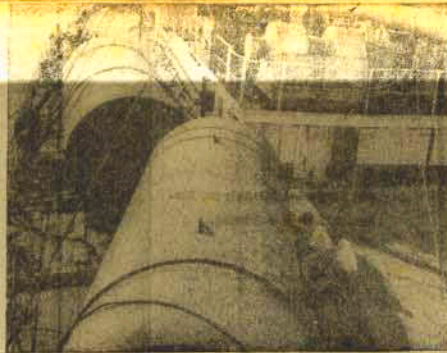
A SOTELCA é o maior e mais importante empreendimento em construção pela Comissão do Plano do Carvão Nacional.

As obras da SOTELCA são financiadas com recursos da CPCAN, nos termos da Lei n. 3.889, de 24-12-1960.

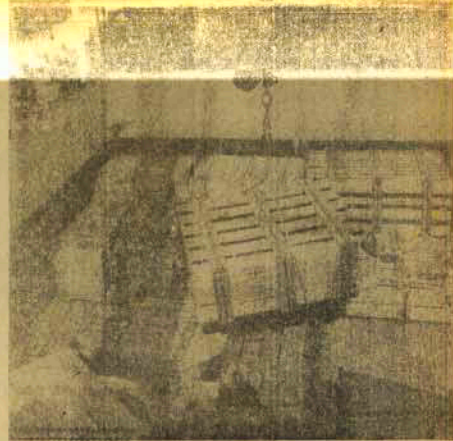
— 16 —

— 16 —

Desembarque em Ilhéus de um dos equipamentos para a Usina SOTELCA, transportado pelo rio e instalado em Parana MAN.



Equipamento para a usina SOTELCA sendo instalado nos portos de Ilhéus e Jataí de Ilhéus.



Previsão dos Recursos da CPCAN - Cr\$ 104

Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	
1961	4.223	1964	11.255	1967	21.154
1962	8.019	1965	13.898	1968	43.628
1963	8.112	1966	22.250	1969	61.672
				1970	85.366

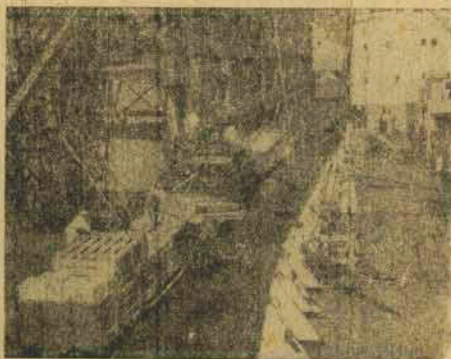
Os recursos atribuídos a CPCAN, pela Lei n. 3.390, de 24.12.1960, art. 7.º e parágrafo único, totalizam, no decurso, Cr\$ 289.250.000,00.

As seguintes referências aos exercícios de 1962 a 1963 foram estudadas da Execução de Matéria da Comissão de Mineração no Congresso, quando da apresentação da proposta Orçamentária para 1962. Para os anos subsequentes previu-se uma majoração anual de 40%.

Distribuição dos recursos da CPCAN - Percentual

Nos termos do art. 11, da Lei n. 3.390, de 24.12.1960, inciso I, II e III a distribuição percentual de recursos, para os distritos: Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, são:

	Em cruzeros 100		
	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Paraná
1961	2.654	1.431	457
1962	3.375	1.985	630
1963	3.688	2.150	676
1964	7.120	3.916	1.226
1965	6.808	4.374	1.176
1966	13.855	5.990	2.400
1967	18.258	9.201	3.284
1968	27.253	11.469	4.711
1969	38.284	16.465	6.395
1970	53.612	22.699	8.734
	181.196	76.824	31.333



Composição da usina da SOTELCA - Usina SOTELCA

A vista dos recursos disponíveis é que a Comissão do Plano do Carvão Nacional programou, para Santa Catarina, a construção dos seguintes empreendimentos listados:

- Usina de 100.000 KW, na Sotela, em sua primeira etapa e 200 e 300.000 KW, na segunda e terceira etapas;
- Siderúrgica de Santa Catarina, capacidade de 135.000 toneladas de aço, com expansão para 270.000 ton.
- Industrialização da pirita: produção de ácido sulfúrico, fertilizante superfosfato triplo e outros compostos.

Composição de Capital da SOTELCA

Cr\$ 2.830.000.000,00 a capital social atual da Sociedade Termoeletrica de Capivari - SOTELCA.

Acionistas:

INDE para posterior repasse:

CPCAN	Cr\$ 1.370.000.000,00
Eletrôbras	1.000.000.000,00
Comissão do Plano do Carvão Nacional	130.000.000,00
Comitê Elétrico de Santa Catarina R. A.	170.000.000,00
Comunidade Siderúrgica Nacional	130.000.000,00
Particulares	20.000.000,00
Total	Cr\$ 2.830.000.000,00

PROGRAMA DE OBRAS

A SOTELCA iniciou suas atividades em julho de 1957, uma semana em vista de 1959, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico para aquisição do equipamento de vapor e steam-turbines. Os equipamentos foram encomendados ao Consórcio MAN-BBC, formado pelas Firms Maschinenfabrik - Augsburg AG, de Muenberg, Alemanha Ocidental e Brown Boveri e Cie., de Baden, Suíça. Encontramos no canteiro de montagem mais de 2.500 toneladas de material diverso, afora o equipamento de origem nacional. Em novembro foi iniciada a montagem do primeiro bloco de 30.000 KW.

Plano de Desenvolvo

O Plano de Desenvolvo da Sotela, para o próximo exercício, se eleva a Cr\$ 7.388.620.000,00, sendo Cr\$ 2.110.781.000,00 para o Consórcio MAN-BBC - parais vencer em 1.7-61 e Cr\$ 5.275.839.000,00 para atender as despesas com a construção e montagem da usina, com aquisição do equipamento nacional, com a construção do segundo circuito de linha de transmissão Capivari - Florianópolis - Ilhéus e primeiro circuito Ilhéus - Jataí de Ilhéus, e segunda etapa da subestação de Capivari - Florianópolis - Ilhéus, e construção da subestação de 123 MVA, de Ilhéus.

Plano de Obras

No decorrer do exercício de 1963 serão concluídas as seguintes obras:

1ª etapa da Usina - 30.000 KW

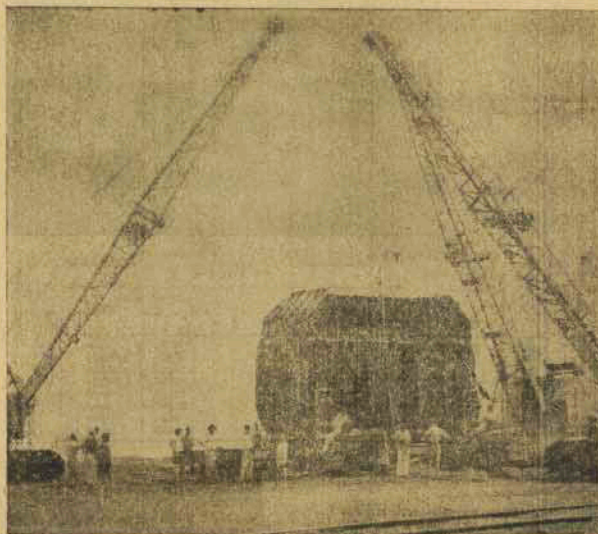
1. Chaminés
2. Silos de Carvão
3. Obras de tomada d'água, canal de adução, câmara de decantação e canal de fuga.
4. Fundação dos tubos ecradores
5. Sala de máquinas
6. Salas auxiliares
7. Fundação dos trituradores
8. Fundação dos precipitadores
9. Acabamentos da Usina: alvenaria, revestimento e esquadrias.

Transformação

1. Subestação de Capivari, primeira etapa
2. Subestação de Florianópolis
3. Subestação de Ilhéus, primeira etapa

Transmissão

Linha de transmissão Capivari - Ilhéus (segundo circuito).



Operação de desmembragem, no pórtico de fundição do semi-condensador, pesando 18 toneladas e transportado pelo navio Tidereal.

1ª etapa da Usina - 50.000 KW

Obras a iniciar:

1. Construção do parque de carvão
2. Construção de correia transportadora de carvão e de remoção de cinzas
3. Construção da estação de pré-tratamento d'água
4. Construção e montagem dos reservatórios de óleo para a Usina e transformadores
5. Construção do edifício de administração
6. Iluminação do pátio e rampa de acesso à usina e subestação
7. Montagem:
 - 1. caldeira n. 1
 - Turbo gerador
- Instalações de Medição, comando e proteção
- Sistema de alimentação de carvão
- Instalação de alimentação de energia para consumo próprio, em 6,3 KV e auxiliar em 480 V.
- Instalação de iluminação e corrente contínua.
- Sistema do transportador de cinzas
- Instalações de fuel oil
- Laboratório de Análises
- Ponte rotante
- Sistema de tratamento químico e desmineralização da água de alimentação.
- Elevador de carga
- Britadores
- Sistema de pré-tratamento d'água
- Equipamento de proteção contra incêndio
- Equipamento de condicionamento de ar
- Equipamento de comunicação



— Aspecto da visita de membros da Federação do Comércio de Santa Catarina às obras da SOTELCA — 13 de 12.



Até fins de março de 1964 a primeira unidade de 30.000 KW operará comercialmente.

Antecipação da montagem

A fim de atender a demanda crescente de energia elétrica do Estado de Santa Catarina, a Diretoria da Sociedade se reunirá, em fevereiro próximo vindouro, com o Consórcio, a fim de estabelecer novo cronograma para a montagem da segunda unidade de 30.000 KW da usina.

O novo cronograma estabelecido pela Sociedade prevê a redução do prazo de montagem das duas unidades de 36 meses para 23 meses.

Adotada a programação estabelecida pela Diretoria da SOTELCA — tecnicamente possível — a central térmica de Capivari, no domínio de 1964 operará as duas unidades, abastecendo, assim, com energia elétrica, mais de 80% do território catarinense.



O Governador Celso Ramos, ao estabelecer o seu Plano Quinquenal de Eletrificação, visita as obras da SOTELCA.

61 — PROGRAMA DE OBRAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA LIGADO AO SISTEMA SOTELCA

Até o final deste exercício o Estado de Santa Catarina estava desenvolvendo o seu programa de investimentos, no setor de energia elétrica, com recursos próprios.

A insuficiência de recursos impediu a expansão da potência instalada e o desenvolvimento da política de interconexão dos diversos sistemas hidroelétricos.

Plano Trienal

O Estado programou aplicar, no seu Plano de Obras trienal, ligado ao Sistema SOTELCA, Cr\$ 3.863.106.000,00 e US\$ 3.133.000,00.

	Cr\$ 100		US\$ 100			
	1963	1964	1963	1964		
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$		
Linhas de transmissão principais e subestações 5 bobbinadas	2.166,5	1.032,2	2.006,9	892,1	1.105,3	746,9
Linhas de subtransmissão ligadas as principais e respectivas subestações	1.524,0	496,8	702,4	217,3	347,0	102,8
Linhas de distribuição	168,0	—	314,9	—	340,0	—
Total	3.858,5	1.529,0	3.024,2	1.109,4	1.832,3	849,7



O Governador Celso Ramos visita as obras da SOTELCA.

A execução desse programa visa garantir mercado catarinense para as possibilidades de energia elétrica da usina da SOTELCA e promoverá a interconexão dos sistemas hidroelétricos com a usina da SOTELCA.

10 — SEMINÁRIO SOCIO-ECONÔMICO

SOTELCA obra prioritária

Com a realização do Seminário Sócio-Econômico, ocorrido no final do ano de 1963, perquiriu-se, em verticalidade e extensão, as forças vãs da tróica as comunidades e se obteve um balanço autêntico da realidade catarinense.

Nesta conclusão, a pesquisa dos problemas e das soluções se fez da perspectiva para o centro.

A análise dos documentos levantados permitiu a identificação dos principais pontos de estrangulamento da economia catarinense:

- Energia
- Transporte
- Crédito
- Capacidade empresarial e associativa

Baseado no documento final do seminário, o atual Governador do Estado, estruturou a sua plataforma administrativa. Impôs destaque e prioridade para a SOTELCA, alicerçando toda a política energética estadual neste empreendimento, por que a sua usina duplicará a potência instalada de Santa Catarina.

Alicerçando, portanto, o Plano de Eletrificação, na usina da SOTELCA, o Governo do Estado se fixou em planejar e destinar recursos para suprir, com energia da central térmica de Capivari, os principais centros consumidores, para permitir o aceleramento uniforme do processo de desenvolvimento econômico.

Esta alicerçada política do Plano Trienal de Eletrificação do Estado, tem como escopo o pleno aproveitamento da mão de obra qualificada e semi-qualificada, principal característica da economia de Santa Catarina, até então com elevado índice de ociosidade devido exclusivamente a deficiente oferta de energia elétrica, constituindo grave ponto de estrangulamento da economia regional.

Tem como grande mérito, este programa de construção de linhas de transmissão, pelo Estado, propiciar o atendimento do setor primário — agricultura e pecuária —, equacionando a elevação da produtividade específica de atividade significando na formação da renda catarinense.

Esta tendência é função da colonização que se faz presente e das condições ecológicas, confirmadas pela tradição e por novos costumes que as técnicas modernas tem implantado, concentrando ampla assistência e dinamização.

A política energética do Estado tem como motivação o pleno aproveitamento dos recursos naturais com a consequente industrialização.

Bessita as indústrias extrativas vegetais, características singular da colonização, que o Plano Governamental se propõe superar, executando linhas de penetração do sistema SOTELCA, para a materialização destes aproveitamentos como se, a industrialização da celulose e a fumaça.



Aspecto da visita de parlamentares catarinenses, às obras da SOTELCA — 12-1-62

Também se propõe a suprir de energia elétrica e frio industrial para o aproveitamento das capacidades de abates dos rebanhos bovinos, suínos, aves, etc., tendo em vista o atual Plano de Fertilização do Governo do Estado, concorrendo assim para solucionar o abastecimento dos grandes centros consumidores do país.

Para assegurar a execução acelerada dos cronogramas de obras e montagem da usina além de atender a programação do Estado, a Diretoria da SOTELCA se dirige:

- ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico solicitando a antecipação dos recursos atribuídos à Sociedade, no Orçamento da União para 1963;
- ao Ministério das Minas e Energia reivindicando a abertura de crédito especial, a conta do Fundo Federal de Eletrificação, no montante de Cr\$ 5,2 bilhões para atender compromissos externos, pagamento das parcelas vencidas em 1/48 e 1/48, e devidas ao Consórcio MAN-BBC;
- ao Banco do Brasil S. A. solicitando a recomposição do esquema de pagamento no exterior, na forma do esquema de liquidação das dívidas comerciais com a República Federal Alemã, negociado pelo Embaixador Roberto Campos.

A concretização dessas operações ocorrerá, nos próximos meses, estando comprometido, para a solução favorável, o Governo do Estado de Santa Catarina, a Comissão do Plano do Curso Nacional e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Alguns números sobre Santa Catarina

A — Superfície e população

1. Com a área de 94.798 km² o Estado de Santa Catarina é habitado por 2.146.000 pessoas, das quais 1.451.562 estão na zona rural (67,6%) e 694.437 (32,3%) na urbana.
2. Uma taxa de 5,21, constatada no decênio 50/60 revela, o seu considerável crescimento populacional superior, inclusive, ao incremento demográfico brasileiro (3% a. a.).

- O referido crescimento, no entanto, não foi excessivo dada a dimensão geográfica do Estado, o não aproveitamento integral de seus recursos naturais e a sua expansão econômica capazes de absorver a imã de obra surgente.
- Com efeito, com vasta região de colonização recente, novas áreas de povoamento se abrem, e nestas a população aumenta em ritmo intenso.
- A densidade demográfica é de 22,8 hab/km².
- A distribuição regional da população é mais ou menos igual e as densidades por região geo-econômicas, não diferem muito.
- Não há grandes concentrações urbanas, nem existem grandes cidades, ou zonas saturadas.
- Apenas 14 localidades, de 164 municípios existentes, superam 10.000 habitantes. As maiores concentrações urbanas, excessão de Florianópolis, Capital do Estado com 74.323 habitantes, são as cidades industriais de Blumenau (47 mil), Joinville (44 mil), Itajaí (40 mil), Lajes (38 mil), Tubarão (30 mil), Crizólina (25 mil), além de Laguna, Brusque, Mafra, Porto União, Joazeiro, São Francisco do Sul e Casador.

B - Regiões geo-econômicas

O Estado está dividido em oito regiões geo-econômicas, as quais, excessão de parte da zona oeste, serão supridas com energia elétrica pela SOTELCA.

Regiões:	Atividades Principais
1. Litoral de São Francisco do Sul	Industrial
2. Vale do Itajaí	Industrial
3. Litoral de Florianópolis	Pesca
4. Litoral de Laguna	Extração Mineral
5. Planalto de Canoinhas	Extração Vegetal
6. Vale do Rio do Peixe	Agro pecuária e extração de Madeira.
7. Campos de Lajes	Agro pecuária e extração de Madeira.
8. Oeste	Agro pecuária e extração de Madeira.

C - Renda per/capita

A renda per/capita catarinense apresenta um crescimento constante; não há declínio e nem grandes oscilações.

Ano	Brasil		Santa Catarina	
	Em Cr\$	Índice	Em Cr\$	Índice
1947	2.906,5	100	2.930,0	100
1950	4.125,1	142	3.463,8	118
1955	9.876,2	340	8.821,8	301
1959	21.930,5	755	18.447,7	630

1 - Setor Primário

A agricultura é representada pelas atividades da lavoura (51%), produção anual de derivados (26%), produção extrativa vegetal (23%).

2 - Setor Secundário

A indústria catarinense é caracterizada pela pequena e média empresa. Dos 19.000 estabelecimentos industriais existentes no Estado, 16.370 empregavam menos de 5 operários, produzindo aproximadamente Cr\$ 3 bilhões em 1958, contra Cr\$ 15 bilhões das indústrias restantes.

A indústria se concentra, segundo o valor da produção, nos seguintes setores: alimentar (27,1%), de madeira (19,6%), têxteis (19,4%), extrativas mineral (0,1%), mecânica-metalúrgica (8%), e outras (17,8%).

V - SIDERURGICA DE SANTA CATARINA S/A - SÍDESC

A unidade siderúrgica, criada pela Lei n. 4.122, de 27 de agosto de 1963, que, em pouco, se implantará, em Santa Catarina terá - adotado os estudos preliminares elaborados pela Comissão do Plano do Carvão Nacional - as seguintes principais características:

Capacidade:	135.000 t/a de gusa - expansão para 270.000 t/a de gusa
Produção:	100.000 t/a de perfílados médios ou leves e 10.000 t/a de gusa de fundição para uso local.
Matérias primas:	110.000 t/a de carvão metalúrgico; 208.000 t/a de minério de ferro; 1.350 t/a de eletrodos.
Consumo de energia:	350 milhões de KWH/a.

Análise do projeto

O consumo de energia corresponde a queima de 245.000 toneladas de carvão vapor.

O consumo de 110.000 toneladas de carvão metalúrgico representa a produção de 244.444 toneladas de carvão lavador e 81.000 toneladas de carvão vapor, pelo que:

- Aumenta a extração do carvão lavador;
- Resolve o problema do consumo de carvão vapor;
- Atende a demanda crescente dos perfílados leves ou médios no sul do país, cujo consumo, em 1966, será superior a 132.000 toneladas ano;
- Consumirá exclusivamente carvão nacional, representando avançada economia no balanço de pagamentos;
- Utilizará, com frete de retorno - transporte de minério de ferro - os navios que transportam carvão para os portos siderúrgicos;
- Contribuirá, para a instalação de novos mercados, de matéria prima, mão de obra, capital, etc. e contribuirá também para a integração industrial.

VI - INDUSTRIALIZAÇÃO DA PIRITA

A industrialização da pirita, objeto de estudos da Comissão do Plano do Carvão Nacional, através da Sociedade de Economia Mista, em formação: Indústria Química Básica S/A (IRBASA).

Objetivo: A produção de ácido sulfúrico, ácido fosfórico, super-fosfato, adubos compostos e outros.

Capacidade inicial:	
Ácido sulfúrico	55.000 t/a
Ácido fosfórico	32.000 t/a
Superfosfato triplo	58.000 t/a
Adubos compostos	100.000 t/a

A SOTELCA fixa-se assim, como pedra angular, na efetivação de soluções para o encaminhamento do problema do carvão nacional.



Na Câmara de Decantação, o Presidente Eng. João Cordeiro discute com o proprietário o projeto de obras, acompanhando a caravana de bancários catarinenses, exibindo detalhes do empreendimento.

O Eng. Paulo Santos Melo, indica ao Governador Celso Ramos e ao Deputado Joaquim Ramos, detalhes do cronograma de obras da SOTELCA.



3 - Setor terciário

O setor terciário apresenta a seguinte composição: comércio (9,5%), serviços (6,9%), transporte e comunicações (5,6%), aluguel (1%) governo (4,4%), financeiros (1,2%).

Os dados foram extraídos de "Notas sobre a Economia de Santa Catarina", do Banco do Desenvolvimento do Estado.

A SOTELCA é o único empreendimento de infra-estrutura em construção, em Santa Catarina, pela União.

Esta usina, com as ampliações previstas, promoverá o desenvolvimento uniforme de todas as regiões geo-econômicas do Estado e garantirá a formação do complexo industrial, na bacia carbonífera, para aproveitamento integral do carvão.

Estudos realizados, em Santa Catarina, constataram que cada KW correspondia a Cr\$ 150.000,00 de produção de riqueza; ser a cada 2KW correspondiam a 3 oportunidades de emprego. Aplicando estes coeficientes e considerando que a SOTELCA instalará, em 1964 100.000 KW, em 1965 triplicar-se-á a produção de riqueza e se abrirá oportunidade para 150 mil novos operários industriais.

A SOTELCA será portadora a molda propulsora do desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

E - Eletrificação Rural

A SOTELCA cooperará com os órgãos públicos estaduais e federais, no sentido de que a energia elétrica possa estar a disposição dos rurícolas catarinenses, promovendo assim, o melhoramento das condições socio-econômicas das áreas rurais do Estado de Santa Catarina.

A Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha Ltda., no sul do Estado, foi o primeiro passo em Santa Catarina, para uma demonstração ao Brasil do que seria capaz a eletrificação rural.

A operação do seu sistema de distribuição, teve início aos 22 dias do mês de agosto de 1958, com a energia comprada em grosso, à CSN.

Outras cooperativas estão sendo organizadas e, a elas, dentro da área de influência da "SOTELCA", serão prestadas as seguintes atencões:

Como demonstração do resultado, basta citar o Bolívar FARESC, edição especial de Dezembro de 1960, pag. 7, quando faz referência à Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha Ltda. "A cooperativa de eletrificação rural de Forquilha Ltda., constituiu-se com 89 sócios, contando atualmente com mais de 200 adões".

Dentre as mudanças que se operam naquela comunidade, destaca-se a produtividade.

Não são utilizados os arros, porque os melhores a óleo diesel, destinados a irrigação, tornaram-se muito onerosos.

Com a distribuição de energia através da cooperativa, apresentouse uma primeira safra de arros com 10.000 sacas e durante a segunda safra elevouse a colheita para 30.000 sacas de arros".

VII - CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O empreendimento SOTELCA deve ser encarado como inelutável destinada à promoção do desenvolvimento econômico regional e nacional porque encaminha a solução de importantes problemas nacionais, tais como:

- A produção de carvão metalúrgico para atendimento das demandas crescentes da siderurgia brasileira;
 - Consumo para o carvão vapor resultante do beneficiamento do carvão LAVADOR;
 - Produção de energia necessária ao atendimento das demandas catarinenses e da região centro-sul;
 - A formação do complexo industrial, com base no consumo do carvão-energia - siderurgia - indústria química, farmacêutica e de fertilizantes.
- Com a instituição da SOTELCA, o Estado, aderindo a sua política de eletrificação nessa usina, adota o aproveitamento dos seus potenciais hidroelétricos. O defasamento no prazo de construção da usina, determinou a elevação de seu custo.
- Os fatores que oneraram e também retardaram a construção do empreendimento foram:

- demora na obtenção do aval do BNDE;
- aumento do custo do US\$ preferencial e ao câmbio livre;
- falta de recursos financeiros no período 1967-1968. A empresa viu-se obrigada a contratar refinanciamentos com bancos europeus para saldar compromissos iniciais, com aquisição de equipamentos de vapor, mecânico e elétrico estrangeiros;
- ampliação das linhas de transmissão até São José dos Pinhais, no Paraná;

O investimento total previsto, incluindo parte das obras civis e hidráulicas da segunda etapa - etapa 200.000 KW - mais o sistema de transmissão, (280 KM em linhas de transmissão, circuito duplo e tensão de 132 KV) e transformação (1 subestação elevadora com a potência de 125 MVA e 4 subestações abaixadoras com as potências de 25 MVA, 50 MVA, 25 e 30 MVA), é de Cr\$ 15.338.250.000,00 (cinco de 3-12-62).

As tarifas da Sociedade, quando em operação a usina, face ao investimento e a elevada participação do carvão, no custo do kWh gerado (0,700 kg para a produção de KW/h. Preço atual da tonelada de carvão vapor Cr\$ 4.135,00) deverão, necessariamente, exceder, em muito, aos níveis tarifários atuais das empresas concessionárias catarinenses.

Considerando que nas indústrias clássicas de transformação o KW/h consumido tem pouca expressão no custo do produto manufaturado, isto não acontece com a média e pequena empresa catarinense em fase de integração industrial, onde o custo da energia tem expressão na formação do produto.

Considerando que o preço aquisitivo da economia regional catarinense impedirá a utilização da energia elétrica, caso as tarifas sejam excessivamente elevadas, pelo que as condições da oferta de energia, em Santa Catarina, não poderão concorrer com a de outras regiões geo-econômicas, que já iniciaram o processo de desenvolvimento.

A Diretoria da Sociedade solicita autorização da Assembleia Geral Ordinária para adoção de uma política tarifária que lhe permita atingir o KW/h gerado e transmitido ao nível médio dos custos de produção e transmissão das demais empresas catarinenses.

O Eng. José Hülse, o Sr. Adami da e o Dr. Assunim Rittner acertam medidas para ampliação das obrigações "Organizativas" da Usina para o empreendimento SOTELCA.



O flagrante mostra o sr. Jaime da Silva, Paulo Melo, Governador, Celso Ramos e Deputado Estrelvet Pires.



Para se alcançar este objetivo, mister se faz, ainda, que a Comissão do Plano do Carvão Nacional aprovou ao carvão tipo SOTELCA preço competitivo. A tese é, também, do Acordo do Estado de Santa Catarina que, baseado nas conclusões do Seminário Socio-Econômico, assim a formulou:

O preço médio de carvão nacional deve ser fixado tendo em vista o preço médio de obtenção da única fonte de riqueza que ele pode produzir, isto é, a eletricidade.

Deste jeito, o preço da tonelada de carvão secundário será obtido a partir do custo médio da eletricidade gerada pelas fontes tradicionais produtoras de carvão do Estado.

Consustanciando esta tese socialmente, pois que a economia do Estado de Santa Catarina e trata pela falta de injeção de capital para o aproveitamento racional dos fatores de produção disponíveis e que o envase caso de geração na mesma forma, possa Santa Catarina concorrer no incremento da produção nacional.

VII — Um Ano de Trabalho

1 — Divisão de Estudos e Projetos

As atividades da Divisão de Estudos e Projetos assim se expressam:

53 projetos para construção de depósitos, cantinas, abrigos, estufas, oficinas, 9 exposições de obras foram preparadas e confeccionada a maquete da caixa d'água, instalações elétricas, sanitárias;

55 projetos executivos para construção da subestação de Ilhota;

8 estudos com ante-projetos para a construção da subestação de Joinville;

6 exposições de obras foram preparadas e confeccionada a maquete da Usina, em tamanho reduzido, para exposição.

Cópias heliográficas

5.075 cópias heliográficas foram executadas, sendo utilizados 5.928,294 m² de papel.

2 — Divisão de Obras

A vista da revisão dos cronogramas para antecipar a montagem do segundo grupo de 30.000 KW da Usina, a Divisão de Obras, em regime acelerado, executou os seguintes trabalhos:

2-1 — Escavações

Limpes, terraplanagem, fundações da tomada d'água, da sala de máquinas, dos turbo-geradores, dos chaminés, dos britadores, dos precipitadores, preparação do canteiro de montagem das subestações elevadora de Capivari e abaixadora de Florianópolis a Ilhota e obras diversas 46.585m³

2-2 — Alérrio

Ramal ferroviário, canteiro das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota e outras 36.738m³

— 31 —

2-11 — Alvenaria de tijolos refratários

Revestimento das chaminés 758 m²

2-12 — Revestimentos comuns e especiais

Britadores, chaminés, subestação de Capivari, Florianópolis e Ilhota 7.738m²

2-13 — Esquadrias metálicas

Montagem nas subestações de Florianópolis e Ilhota 2.149kg

2-14 — Edificações provisórias

Ampliações: Escritório da Presidência e da Diretoria Comercial, construções: escritório do Conselho, do fiscal de obras, dos montadores, oficina mecânica e de depósitos, abrigo para carros, oficina para veículos, cantina, depósito de óleo e materiais 3.292m²

2-15 — Demolição de concreto, construção de Wharfs, via férrea, depósitos para carvão e cimento etc.

Hoje, mais de 80% das obras civis e hidráulicas estão concluídas.

3 — Divisão de Transmissão

A Divisão de Transmissão tem a seu cargo a construção e operação das subestações e linhas de transmissão. No exercício concluiu a construção de 200 Km de linhas em 132 KV e a montagem das subestações: Elevadora de Capivari; Abaixadora de Florianópolis e Ilhota.

A seguir resumidamente, apresentamos os trabalhos executados por esta divisão.

1 — Subestações

Serviços de Montagem

a) SE1 (Subestação de Capivari)

Entre as meses de março e abril foram executados serviços de montagem em modo a completar a instalação da etapa provisória. — Estes serviços compreenderam, em linhas gerais, o seguinte:

- Montagem do transformador de 25 MVA;
- Cavação da rede de terra com os respectivos poços;
- Complementação de cablagem;
- Montagem do quadro de comando provisório;
- Montagem do transformador auxiliar de 2300/480 Volts;
- Instalação da iluminação na casa de comando provisório;
- Instalação do rádio para comunicações;
- Instalação da linha telefônica SOTELCA-CSN;
- Testes gerais;
- Funcionamento da 1ª etapa.

— 33 —



Vista aérea do canteiro de obras e de montagem. Ao fundo o pátio de estacionamento do carvão.

2-3 — Concreto

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas, das salas auxiliares e dos silos; fundações das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores e dos precipitadores; super-estrutura dos chaminés; preparação do canteiro de montagem; instalações hidráulicas; subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota 15.537m³

2-4 — Fôrmas

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas e das salas auxiliares; fundação das caldeiras, dos silos, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, super-estrutura dos chaminés; preparação do canteiro de montagem; instalações hidráulicas; subestações de Capivari, Florianópolis, Ilhota 46.247m²

2-5 — Armadura de concreto

Tomada d'água, fundações e super-estrutura da sala de máquinas, das salas auxiliares, dos silos, dos turbo-geradores, dos britadores; dos precipitadores; super-estrutura dos chaminés; preparação dos canteiros de montagem da usina e das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota; instalações hidráulicas 1.049.944kg

2-6 — Construção de escanadeira com estacas e pranchas de madeira

Tomada d'água 653m²

2-7 — Escoramento das escavações

Tomada d'água, fundação dos britadores e subestação abaixadora de Ilhota 860m²

2-8 — Tubulações e Drenos

Tomada d'água, sala de máquinas, salas auxiliares, silos, preparação do canteiro de montagem, subestação elevadora de Capivari e abaixadora de Ilhota 800m

2-9 — Fabricação de estruturas metálicas

Sala de máquinas, salas auxiliares, silos, fundação das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, preparação do canteiro de montagem e subestação de Ilhota 13.021kg

2-10 — Montagem de estruturas metálicas

Sala de máquinas, salas auxiliares, silos, fundações das caldeiras, dos turbo-geradores, dos britadores, dos precipitadores, preparação dos canteiros de montagem da usina e da subestação de Ilhota 102.453kg

— 32 —



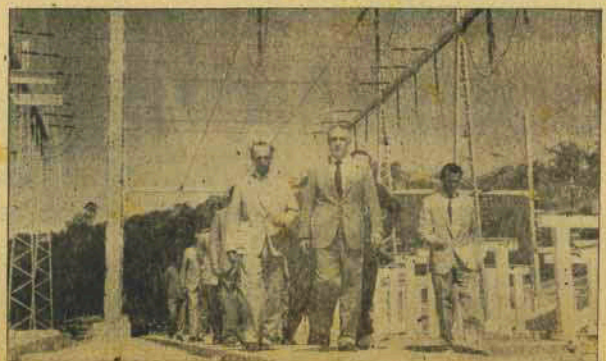
Flagrante da inauguração da Subestação de Ilhota

b) SE2 (Subestação de Florianópolis)

Nos meses de janeiro a abril foram executados os trabalhos de montagem da subestação de Florianópolis, com a potência de 12,5 MVA. Operou em 1-5-4962.

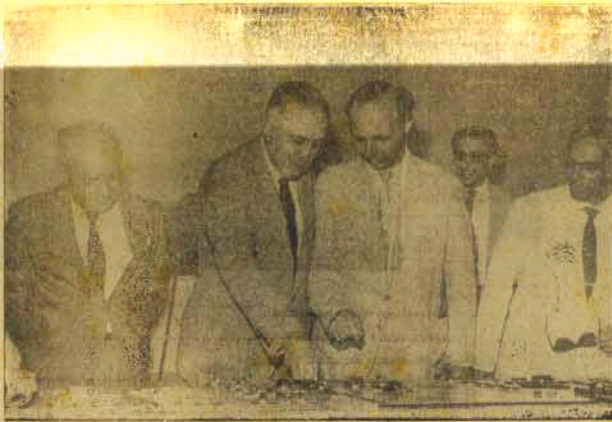
c) SE3 (Subestação de Ilhota)

No exercício foram executadas as obras civis e montagem da subestação de Ilhota. Esta subestação terá a potência final de 50 MVA. (2 x 25 MVA). Provisoriamente opera com a potência de 12,5 MVA. Operou em 20-12-62.



O Governador Celso Ramos e o Eng. José Corrêa Hülse percorrem a Subestação de Ilhota

— 34 —



O Governador Leão Ramos aponta as chaves da Subestação de Ilhota, assinado pelo Deputado Estivaldo Pires, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, diante por inaugurada esta importante obra para a região do Vale do Itajaí.

II - Linhas de transmissão

A - Linha de 41 KV SOTELCA - CSN

Foi construída uma linha trifásica em cabo ACSB com cabo para-raio de 200 metros em perfil de aço A linha tem 300m de extensão e faz a interligação entre a UTE DA CSN e a SE-1 da SOTELCA.

B - Linha de 132 KV Capivari-Ilhota

1 - Trabalho de Montagem

Foi concluída pela SADE com fiscalização da DI/1 a montagem e revisão geral do trecho Florianópolis-Ilhota. Foram feitos serviços normais de manutenção tanto da linha como da fiação de domínio, tendo sido antes de entrar em operação feito limpeza geral da fiação.

2 - Instalação no Canteiro de Obras em Capivari

Foi realizada no Canteiro de Obras de várias linhas de distribuição para alimentação dos locais de serviço, como Derrick, Caldeira 1, Oficina, etc.

Foi executada a instalação elétrica de luz e força para o edifício mecânica e elétrica e instalação da oficina de acido e sulfato. Foi iniciado uma subestação de distribuição de 750 KVA 2.200/440 V.

4 - Divisão de Montagem

As atividades, nos primeiros três trimestres, se concentraram pela preparação do canteiro de montagem. Os trabalhos se iniciaram os preparativos de montagem do primeiro bloco de 20000 KW. Em novembro iniciouse o assentamento da caldeira n. 1. O pessoal técnico da própria sociedade, sob a fiscalização dos engenheiros da MAE. A seleção de pessoal técnico, para atendimento das diversas serviços de montagem, está sendo efetivada, a fim de reduzir, ao máximo, a dependência de técnicos estrangeiros. Foram de 2.200 ton. de equipamentos da usina acionados nos pilões para a montagem.

3 - Serviços empreitados

3.1 - Obras civis

As obras civis e hidráulicas, sob a fiscalização de engenheiros da Sociedade Edison de Milano, estão sendo executadas pela CECOB - Companhia de Obras e Escorço de Obras.

Os cronogramas de obras são executados normalmente, parando, de parte, o desenvolvimento da montagem dos Blocos n. 1 e 2.

3.2 - Linhas de Transmissão

A construção de linhas de transmissão, inicialmente, estava sob a responsabilidade do consórcio SADE-TECHINT, assumindo, posteriormente, a SADE os encargos. São 200 Km. de linhas de transmissão, em um circuito, com tensão de 132 KV, ligando a Usina as cidades de Florianópolis e Ilhota, já foram construídas. No exercício foi, ainda, projetada, pela SADE, a linha de transmissão Ilhota - Joinville - Curitiba. A construção dessa linha será iniciada nos primeiros meses de 1963.

3.3 - Società Edison de Milano

A Società Edison de Milano tem sob sua responsabilidade o projeto de central térmica e a fiscalização da fabricação dos equipamentos e da execução das obras civis.

3.4 - Montagem da Usina

A Sociedade contratou com firma brasileira especializada a montagem do primeiro e segundo blocos da Usina. A concorrência administrativa expedida está sendo julgada pelos Departamentos Técnicos da Empresa.

6 - Outras atividades

6.1 - Secretaria geral

As atividades desse setor se traduzem no preparo do expediente, na expedição e protocolo de correspondência, de coleta de preços e concorrências administrativas; na lavratura das atas das assembleias gerais e do Conselho Fiscal, e, preparação das Resoluções da Diretoria.

No exercício realizaram-se:

- 1 Assembleia geral;
- 42 reuniões da diretoria;
- 7 reuniões do conselho fiscal.

6.2 - Divisão de Contabilidade

Os serviços de contabilidade se desdobram:

Escrituração: conferência, revisão e análise de contas e registro de atos e fatos administrativos e comerciais.

Orçamento: Anualmente é elaborado o orçamento de obras e a movimentação dos recursos é efetuada mediante a renúncia de capital fixo, quando se trata de obras e empenho para as demais despesas. A seção de Orçamento realiza todas as operações financeiras, simplificando destarte os trabalhos de escrituração.

Apropriação de Custos: É uma das demonstrações mais importantes da Divisão de Contabilidade. Ela aponta todos os custos das diversas unidades da usina, incluindo assim os registros contábeis. A apropriação é efetivada a vista das Requisições de Custos Fixos. Cada BCF representa uma frente de serviço.

de 1962, foram acrescentados no exercício 1963, sendo em 1963, o valor de Cr\$ 1.578.714.193,30. Atualmente são extraídos os balanços de BCF de cada mês de obra de oficina mensal, do trimestre no passado e a partir do trimestre dos preços unitários.

Controle de Materiais: O controle de material é efetivado pela contabilidade, mediante registro das requisições de materiais em abastecimento, das notas de entrega de materiais e das notas de fornecimento de materiais em caso de parâmetros, faltando, são levantadas para a seção.

Almoxarifado: Além da guarda dos materiais e equipamentos o almoxarifado prepara, para encaminhamento à Seção de Compras e de Controle de Materiais (CCM), para encaminhamento a Seção de Controle de Materiais, as Notas de recebimento de Materiais (NRM); e extrai as Notas de Fornecimento de Materiais (NFM) referente às requisições efetuadas pelas diversas dependências da Sociedade.

Compras: Todas as compras da Sociedade são efetivadas pelo órgão próprio, obedecendo o Regulamento aprovado pela Diretoria. 360 firmas comerciais e industriais já foram cadastradas pela Sociedade.

Seguros e Importação: Os bens da Sociedade são cobertos com seguro rodoviário, marítimo, riscos diversos, contra incêndio e responsabilidade civil. No decorrer do exercício foram efetuadas, ainda, 36 averbações nas apólices de seguro rodoviário e marítimo. Não ocorreu nenhum sinistro grave no exercício. A Sociedade, no exercício recebeu, pelos navios Albert Voelger, Roberto, Helga Homildt, Theodor e Neuharlingorff, 1.604.477,33 quilos de equipamentos de vapor e eletro-mecânica da usina.

6.3 - Pessoal: As atividades do setor se consistiram: na preparação das folhas de pagamento, na elaboração das guias de viagem e de retorno; no registro das admissões e demissões; na preparação dos papéis para licenças para tratamento de saúde, para afastamentos; e os referentes a assiduidade do trabalho, além das inscrições nas cartilhas profissionais dos empregados.

6.4 - CIPA: Foi instalada e funciona com sucesso a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. As inspeções emanadas pela CIPA são seguidas a risca pelos servidores da Sociedade. No exercício nenhum acidente grave foi registrado.

6.5 - Serviços Jurídicos: A constituição de servitões - direito de passagem - ao longo da linha de transmissão que liga a Usina as subestações de Florianópolis e Ilhota foi a constante do setor jurídico da Sociedade.

40 contratos de serviço foram assinados e registrados e os pro prietários da terra, devidamente, indenizados.

5 obras situadas sob a linha de transmissão, foram adquiridas e removidas.

As plantações danificadas com as obras de construção das linhas e com a limpeza da fiação estão sendo indenizadas, pelo justo valor.



— Frágante da visita do Engenheiro Venerando Vargas, Diretor da CPCAN, as obras da SOTELCA.

6.6 - Visitas Obreras

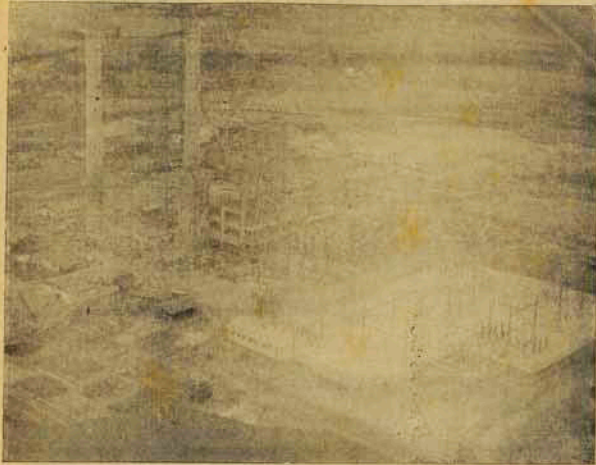
O canteiro de obras foi visitado, no ano de 1962, por cerca de 800 pessoas, sendo, coletivamente, por 10 associações culturais e de classe. Dentre as personalidades que visitaram o canteiro das obras destacam-se as seguintes: Governador Celso Ramos; Coronel Albino Silva, do Conselho de Segurança Nacional, hoje General e Chefe da Casa Militar do Exceletíssimo senhor Presidente da República; Deputado Federal Joaquim Ramos; Dr. Amílcar Alves Bastos, ex-Diretor-Executivo da CPCAN; Deputado Estivaldo Pires, Presidente da Assembleia Legislativa e mais 26 senhores Deputados; Dom Anselmo Pietras, DD, Bispo de Tubarão; senhor Dylney Chaves Cabral, senhor Heriberto Hülse, DD, Vice-Presidente da Cia. Siderurgica Nacional; Dr. Julio Horta Zadorosky, DD, Presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina; Sr. A. - CELESO; Dr. Paulo de Freitas Meiro, DD, Presidente da Comissão de Energia Elétrica da Santa Catarina; Dr. Nelson de Abreu, DD, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado; Senhor Aróldo Giovan, Presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina; Dr. Napoleão de Oliveira, Diretor da CPCAN, e Dr. Venerando Vargas, Diretor da CPCAN.

Órgãos colegiados e Associações visitam o Canteiro de Obras

- Assembleia Legislativa, Incorporada
- Câmara Municipal de Tubarão, Incorporada
- Prefeitos Municipais do Sul do Estado, Incorporados
- Rotary Clube de Tubarão
- Lyons de Tubarão
- Federação do Comércio e Associações Comerciais e Industriais do Estado Associação Catarinense de Engenheiros.



— Vistas aéreas do centro de obra da SOTELCA em 31-12-61 e 31-12-62



XIV — ATIVIDADES COMERCIAIS

Atm de assegurar a regularidade financeira, para a normal execução dos planos de obras de construção e de expansão da SOTELCA, em especial para a aquisição de bens materiais e de serviços, pedidos de créditos de recursos, no Orçamento União para a SOTELCA, e para a obtenção de financiamentos a diversos entes de crédito.

MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA

Solicitação de Cr\$ 2 bilhões de cruzados para atender as despesas com o pagamento ao Consórcio MAN/BBC de parcelas vencidas em 1.2.62 e 1.1.64, no montante de Cr\$ 1 bilhão e mais para atender as despesas com a execução do cronograma de obras civis e hidráulicas da usina.

COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

A inclusão, no seu Orçamento, da parcela de Cr\$ 2 bilhões para (que a Sociedade pudesse atender as despesas com a construção e instalação da usina).

ALIANÇA PARA O PROGRESSO

Por intermédio do Ministério das Minas e Energia foi formulada a Aliança para o Progresso pedido de financiamento da ordem de US\$ 8.000.000, para atender a despesa com a aquisição de equipamentos necessários à complementação dos sistemas de transmissão e transformação da Sociedade.

FUNDO ALEMÃO DE AUXILIO AOS PAISES EM DESENVOLVIMENTO

As Fundo Alemão de Auxílio aos Países em Desenvolvimento, por intermédio do Excm. Sr. Governador do Estado, a Sociedade solicitou financiamento da ordem de US\$12.478.320,00. Estes recursos seriam aplicados, integralmente, na liquidação da dívida da Empresa para com o Consórcio MAN/BBC.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

A Sociedade empenhou-se ao Banco Interamericano, por intermédio do Excm. Sr. Governador do Estado, com o intuito de obter o financiamento a SOTELCA, e foi considerado viável o financiamento.

A Sociedade preparou, no momento, o processo de financiamento para encaminhar a esta instituição de crédito.

A SOTELCA possui contratos de compra com a Brown Boveri e Cie — equipamentos para a subestação de Florianópolis e Ilhota e complementares de transmissão em Florianópolis e Ilhota — e para aquisição de materiais e equipamentos de construção de linhas de transmissão em Ilhota e Joinville e Curitiba — Santa Catarina — São José do Rio Negro.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Precisa-se a SOTELCA, em virtude do processo de construção da SOTELCA, de financiamento em Florianópolis e Ilhota para a aquisição de materiais e equipamentos de construção de linhas de transmissão para SOTELCA a CPCAN foram solicitados e foram liberados, no exterior.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Apresenta, o relatório dos detaches da CPCAN, constantes do Orçamento União, para o exercício.

— II —

IX — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Aparelhamento de pessoal

Desde a criação da SOTELCA, todos os desenvolvimentos esforços no sentido de aperfeiçoar a organização e a administração da SOTELCA, em especial no aspecto de pessoal (técnico e burocrático).

A fim de melhorar a organização e o sistema para operação da central térmica e outras unidades geradoras de energia, a Sociedade vem recrutando pessoal para a SOTELCA, mediante a realização de cursos intensivos, treinar o pessoal técnico local.

A Sociedade possui, desde junho de 1961, a Agência para o Desenvolvimento Econômico e o "Escritório de France" para organizar o seu Departamento de Engenharia e a realização do treinamento de pessoal, e para a implantação de novas organizações.

Atualmente, estão sendo realizadas atividades de treinamento para a Alemanha, onde foram realizados cursos intensivos para aperfeiçoar a técnica operacional da central.

X — TRABALHOS EXECUTADOS EM COLABORAÇÃO

A Sociedade atua, no exercício, colaborando com a Assessoria Técnica do Governo do Estado na execução dos seguintes trabalhos:

— Estudo sobre o aproveitamento dos recursos do carvão.
— Plano Regional de Desenvolvimento Econômico, Estudo apresentado pelo Excm. Sr. Governador do Estado ao Ministro Celso Furtado, Orgão Interministerial do Plano, Comissão do Plano do Carvão Nacional, Plano de Valorização Econômica da Faixa Sulista do País e Governo do Estado de Santa Catarina.

— Plano de Eletrificação ligado ao sistema SOTELCA. Este estudo tem origem em contrato assinado pelo Governo do Estado com a Comissão do Plano do Carvão Nacional, em 1959/1962.

XI — COOPERAÇÃO TÉCNICA

A Sociedade, mediante solicitação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, participou do Grupo de Trabalho instituído pelo BNDE para discutir as aplicações de recursos do Banco nos sistemas elétricos dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

No relatório do Grupo de Trabalho recomendou:

- 1 — realização de estudos sobre a construção das obras da SOTELCA;
- 2 — no mesmo tipo de projeto a construção de linhas de transmissão Ilhota-Curitiba;
- 3 — financiamento complementar a Empresas Força e Luz Santa Catarina S.A. para prosseguimento das obras de construção da Usina Palmetras.

XII — PROCESSOS DE FINANCIAMENTO

A Sociedade contratou o escritório Técnico Carlos Berenhansen Junior e a empresa de engenharia de financiamento a ser examinado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. O financiamento solicitado será da ordem de US\$20.000.000.

Aplicação: — Instalação de usina a vapor Capivari — Florianópolis — Ilhota; — Construção de duas linhas de transmissão para Joinville — Curitiba; — Ampliação das subestações de Capivari, Florianópolis e Ilhota; — Construção das subestações de Joinville e Curitiba.

XIII — ESTUDO DE MERCADO

A Sociedade contratou com o Escritório de Consultas Técnicas e Planejamento Econômico — LCA a execução dos seguintes trabalhos:

- 1 — reformulação geral dos estudos financeiros da Sociedade e preparo de documentos de justificativa financeira;
- 2 — estudo do mercado de energia da SOTELCA;
- 3 — estudo de tarifa.

— 40 —

MINISTERIO DA FAZENDA

Por delegação do Conselho do Plano do Carvão Nacional providenciou o processamento da parcela de Cr\$ 1 bilhão 700.000, destinada a SOTELCA, no No. 101 do Livro de Contas da Fazenda. Desta total a CPCAN entregou a Sociedade Cr\$ 1.510.797.000,00.

AVAIAS

- 1. — Fornecido pelo BNDE, o processo de promessa de aval n. 2, no valor de US\$ 1.100.000,00, para a aquisição de equipamentos complementares da Brown Boveri e Cie, para as subestações de Florianópolis e Ilhota e totais das subestações de Joinville e São José dos Pinhais.
- 2. — Fornecido o bilhete de troca da SOTELCA, em favor do BNDE, nos termos do contrato de aval n. 1 — Equipamentos de vapor, mecânicos e elétricos para a Usina.

ABERTURA DE CREDITOS ESPECIAIS

Solicitou ao Ministério das Minas e Energia a abertura de um crédito especial, à conta do Fundo Federal de Eletrificação, no montante de Cr\$ 5 bilhões e 200 milhões, sendo Cr\$ 3 bilhões e duzentos para atender a programação de obras da SOTELCA e Cr\$ 2 bilhões destinados a Centros Elétricos de Santa Catarina S/A — CELESC, para construção de linhas ligadas ao sistema SOTELCA.

ADANTAMENTOS DE RECURSOS

Fornecido à Comissão do Plano do Carvão Nacional exposição de motivos solicitando a contratação, com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, do adiantamento de recursos à Sociedade, no próximo exercício, até o montante de Cr\$ 2.350.000.000,00, valor das dotações consignadas no Orçamento da União ao empreendimento SOTELCA.

REDISTRIBUIÇÃO DAS DIVIDAS NO EXTERIOR

A fim de gozar dos benefícios do convênio assinado pelo Embaixador Roberto Campos com a República Federal Alemã, a Sociedade solicitou ao Banco do Brasil S.A. a recomposição da sua dívida externa em DM.

A Diretoria dispensou, no exercício, especial atenção ao problema financeiro da Sociedade.

XV — CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 1963, o capital da SOTELCA não sofreu alteração. O referido capital é representado por 2.830.000 ações do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 cada uma, sendo 2.230.000 ordinárias e 600.000 preferenciais com direito a voto.

Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado em 31-12-62 atinge a Cr\$ 91.966.403,56 e em 31-12-61 montou em Cr\$ 34.677.650,30, verificando-se em relação ao Balanço de 1961, aumento de Cr\$ 57.288.754,00, principalmente em decorrência do Equipamento de Transporte que aumentou de Cr\$ 9.382.777,50 para Cr\$ 28.922.242,50; mobiliária e equipamento de escritório, de Cr\$ 1.132.714,70 para Cr\$ 7.363.280,70; ferramentas e equipamentos de serviço de Cr\$ 42.917,30 para Cr\$ 29.894.424,70; equipamento de comunicação de Cr\$ 138.987,10 para Cr\$ 2.179.589,50; assim como terrenos e servidões que passaram de 6.755.978,90 para Cr\$ 9.434.823,40.

— 42 —

O ativo realizável a longo prazo passou de Cr\$ 2.198.196.982,40, em 31-12-61 para Cr\$ 2.640.299.708,30 em 1962. Este aumento foi proveniente da elevação de materiais importados em trânsito que passou de Cr\$ 405.228.682,40 para Cr\$ 1.203.463.899,60.

O ativo realizável a curto prazo era, em 31-12-62 de Cr\$ 214.448.871,40, contra Cr\$ 71.402.758,30, em 31-12-61, decorrendo a elevação das seguintes alterações:

Anos	1961	1962
Adiantamentos	51.849.839,80	182.074.536,80
Conta Corrente	13.673.841,20	20.202.529,80
Credito Aberto no Exterior	5.390.647,30	4.628.708,80
Contas a Receber	349.450,00	—
Depositos Especiais	138.020,00	7.542.836,30

Ativo Disponível

O ativo disponível de Cr\$ 1.220.087.094,30, acusa acréscimo de 389,6% em relação ao do ano anterior, que somou Cr\$ 313.187.339,70.

A parcela referente a Depósito Bancário, no valor de Cr\$ 1222.047.417,30, decorreu do fato de haver a Sociedade recebido nos dias 27 e 31 de dezembro de 1962, da Comissão do Plano do Carvão Nacional, as parcelas de Cr\$ 326.000.000,00 e Cr\$ 896.047.417,30, respectivamente, as quais se destinam à execução de operações previstas no exercício, no montante de Cr\$ 512.547.070,70 para atendimento das despesas de construção e montagem da usina, nos meses de janeiro e fevereiro do próximo ano.

Ativo Pendente

No Grupo Ativo Pendente existem contas que, no exercício de 1962, acusaram aumento, em relação a 1961, de Cr\$ 4.200.329.979,20. Os Débitos em Suspensão que de Cr\$ 1.930.223.593,30, em 1961, passaram para Cr\$ 3.370.309.105,70, se devem incluir em grande parte ao fato do reajustamento do preço do U\$S de Cr\$ 174,00, para Cr\$ 478,00.

A conta Obras e Serviços em Andamento apresentou Cr\$ 1.442.308.290,00, em 31-12-62, contra Cr\$ 764.698.430,20, em 31-12-61. Esta variação foi proveniente do aumento na conta referente a Bens e Instalações e Outros Bens e Instalações.

Passivo

O patrimônio líquido da Sociedade passou de Cr\$ 1.050.000.000,00 para Cr\$ 1.410.187.200,00 havendo aumento de Cr\$ 360.187.200,00, deste exercício.

Nos Grupos Exigível a Longo Prazo e Exigível a Curto Prazo apreçados em conjunto, ocorreram significativas modificações, em decorrência da presente contabilidade fiscal. E de se assinalar o aumento da dívida de Cr\$ 2.002.328.946,79 para Cr\$ 4.321.428.394,00.

O acréscimo de Cr\$ 3.310.029.547,30 resultou do ajuste efetivado à vista das novas taxas de câmbio, fixadas pela SUMOC.

XVI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta exposição se deseja agradecer aos senhores acionistas pelo apoio que sempre concederam à Direção da Sociedade, aos senhores membros do Conselho Consultivo e Fiscal pela colaboração prestada, à Comissão do Plano do Carvão Nacional, a Centrais Elétricas Brasileiras S. A., ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. e a Comissão de Energia Elétrica pela ajuda prestada ao empreendimento aos servidores da Sociedade, dentre os mais modestos ao técnico mais renomado, os agradecimentos pela efetiva colaboração prestada.

Aos Excelentíssimos Senhores Presidente João Goulart, Ministro Eliezer Batista da Silva e Governador Celso Ramos, pela compreensão que sempre tiveram dos problemas da SOTELCA e pela orientação segura que vêm imprimindo ao setor de energia elétrica nacional e catarinense, os agradecimentos e os aplausos da Diretoria.

Tubarão, 31 de dezembro de 1962

Eng. José Corrêa Hüsel

Presidente

RELACÃO NOMINAL DOS SUBSCRITORES DO CAPITAL SOCIAL CUM A RESPECTIVA NACIONALIDADE

Acionista	Qtes	Nacionalidade
I - CAPITAL INICIAL		
Centrais Elétricas de Sta. Catarina S. A.	160.000	Brasileira
Comissão do Plano do Carvão Nacional	130.000	"
Companhia Siderúrgica Nacional	120.000	"
Mineração Geral do Brasil	9.060	"
Sociedade Carbonífera Prospera S. A.	3.945	"
Carbonífera Triunfo S. A.	3.000	"
Cia. Nacional Mineração de Carvão Barro Branco	2.380	"
Cia. Brasileira Carbonífera de Araraúga	1.380	"
Sociedade Carbonífera Eça Vieta Ltda	850	"
Carbonífera União Ltda	580	"
Cia. Carbonífera Catarinense	500	"
Sr. Jorge Ceciliel (Carbonífera Rio Carlota)	385	"
Carbonífera Crisúma Ltda	250	"
Cia. Carbonífera Progresso	370	"
Cia. Carbonífera Rio Malna Ltda	300	"
Cia. Carbonífera Monte Negro	300	"
Dr. Aderbal Ramo da Silva	100	"
Cia. Carbonífera Progresso	50	"
Carbonífera Pinheiro Ltda	50	"
Sociedade Carbonífera Santa Bárbara	50	"
Prefeitura Municipal de Crisúma	50	"
Sr. Heriberto Hüsel	25	"
Sociedade Carbonífera Brasil S. A.	15	"
Dr. Joaquim Fiuza Ramos	10	"
Dr. Nereu de Oliveira Ramos	10	"
Sr. Luiz Sampaio Correa	5	"
Gal. Osmário Pinto Veloso	5	"
Dr. Manoel Lobão Munda de Queiroz	5	"
Dr. Francisco Carlos Régis	5	"
Caite Carlos Natividade	5	"
Cleóvaldo Antônio Athoff	10	"
Sr. Francisco J. C. Camiani	10	"
Dr. Paulo Santos Mello	40	"
Total	430.000	
2 - AUMENTO DE CAPITAL		
Eng. Manoel Orelho Ribeiro Martins	1	Brasileira
Sr. Haroldo Corrêa Garcia	1	"
Sr. Francisco Assis Felipe	1	"
Sr. Theodoro Fante Nunes	2	"
Eng.º Emílio Schüll	1	"
Sr. Otto Sampaio Correa	1	"
Sr. Mario Botega	1	"
Sr. Décio Carzônio Couto	1	"
Eng.º Nereu Machado	1	"
Eng.º Arnaldo Antônio Orlino	1	"
Sr. Joffre Valente	1	"
Cel. Luis Calh de Oliveira	1	"
Dr. Heitor Abreu	1	"
Gal. Osmário Pinto Veloso	1	"
Sr. Jorge Khan	30	"
Carbonífera Crisúma Ltda	50	"
Cia. Carbonífera Motopoliiana	50	"
B. N. D. E. (Fundação Federal de Eletrificação	800.000	"
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	1.799.792	"
Total	2.400.000	
Total de ações subscritas	2.830.000	

Elaborado por:
Eng.º Eduardo Bonifácio
Téc. em Contabilidade
Ass. Joffre Valente
Chefe de Divisão de Contabilidade e Finanças
Ass. Igno Noel da Silva
Ass. José Orlando May
Ass. Idalino Fretta
VISTO:
MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

NOTA
Ações Subscritas pelo B. N. D. E. para posterior repasse à Comissão do Plano do Carvão Nacional.

SOCIEDADE TERMOELÉTRICA DE CAPIVARI
BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO		
2 - IMOBILIZADO		
20 - Bens e Instalações em Serviço	78.084.921,79	
21 - Outros Bens e Instalações	170.721,30	
22 - Outras Propriedades	12.343.200,39	91.398.843,38
4 - DISPONIVEL		
40 - Caixa	723.027,70	
41 - Bancos	1.222.047.417,30	
42 - Disponível Vinculado	237.329,89	
43 - Caixa Econômicas	5.990.000,00	1.238.007.804,40
6 - REALIZAVEL		
Curto Prazo		
62 - Devedores Diversos	263.377.128,40	
64 - Depósitos Especiais de Câmbio	12.171.545,00	214.448.871,40
Longo Prazo		
65 - Amortizado	1.220.663.840,00	
66 - Capital a Realizar - Ações	1.419.812.809,60	
67 - Obrigações e Empréstimos a Receber	7.300.058,50	2.640.568.708,30
3 - PENDENTE		
50 - Débito em Suspensão	5.370.309.105,70	
53 - Obras e Serviços em Andamento	1.442.308.290,00	6.812.617.395,70
Sub-total		10.987.543.983,70
0 - COMPENSAÇÃO		
00 - Obras Contratadas	427.869.555,69	
02 - Valores de Terceiros Recebidos em Garantia	5.000.000,00	
04 - Ações Cauzionadas	130.000,00	
06 - Contratos Diversos	5.464.284.240,00	5.900.253.795,69
		16.087.797.779,30
PASSIVO		
1 - INEXIGIVEL		
10 - Capital		2.830.000.000,00
3 - EXIGIVEL		
Curto Prazo		
30 - Contas a Pagar	41.550.865,20	
37 - Outros Créditos Correntes	1.649.001.972,30	1.690.552.837,50
Longo Prazo		
39 - Diversas Dívidas a Longo Prazo		5.321.436.294,00
5 - PENDENTE		
51 - Créditos em Suspensão		11.148.505.729,30
Sub-total		10.957.543.983,70
0 - COMPENSAÇÃO		
01 - Contratos por Empreitada	427.869.555,69	
02 - Créditos por Valores-Garantias Depositados	5.000.000,00	
05 - Contas da Diretoria	130.000,00	
07 - Responsabilidades Contratuais	5.464.284.240,00	5.900.253.795,69
		16.087.797.779,30

Tubarão, 31 de dezembro de 1962.
Ass. Eng.º Luiz Corrêa Hüsel
Presidente
Ass. Joffre Valente
Diretor Consultor
Ass. Eng.º Paulo Santos Mello
Diretor Industrial
Ass. Joffre Valente
Chefe de Divisão de Contabilidade e Finanças - CRES-SC nr. 12.004

BOUQUINHAS & CAMPOS
CONTADORES PÚBLICOS CERTIFICADOS

DIRETORES
Rosa Barão de Rapetellinga, nº 130
José da Costa Boucinhas - C.P.C. S. Paulo - Rio de Janeiro
Eduardo Sampaio Campos - C.P.C. S. Paulo - Conj. 2 - Tel. 34-2974

PARÊCER DOS AUDITORES
Inno. Srs.
Diretores da
Sociedade Termoeletrica de Capivari "Soiteca"
Tubarão - SC.

Examinamos o Balanço Geral da Sociedade Termoeletrica de Capivari "Soiteca", levantado com data de 31 de dezembro de 1962, e as correspondentes demonstrações analíticas referentes ao exercício findo naquela data. Nossa exame foi efetuado de acordo com padrões de auditoria geralmente aceitos, incluindo prova dos registros, contabilidade, documentação e outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

As operações da sociedade, contabilizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 1962 foram de natureza financeira, em virtude de encontrar-se em fase de construção a Usina Termoeletrica de Capivari, não havendo resultados operacionais a demonstrar.

A verificação das operações do período findado processou-se de acordo com a classificação de contas para empresas de energia elétrica, aprovada pelo Decreto nº 28.945, de 24 de agosto de 1954.

A sociedade manteve os critérios adotados em exercício anterior, para a capitalização das despesas, sendo a receita proveniente de vendas de capital deduzida dos custos capitalizados, com redução do valor do investimento. A contabilização dos juros decorrentes dos investimentos de capital próprio em títulos, previstos no parágrafo 2º do artigo 139, do Decreto 41.019, de 23 de fevereiro de 1957, vem sendo feita para época oportuna. Não foi constituída provisão para juros ativos provenientes de depósitos bancários não contabilizados no período. Não foram contabilizadas algumas laturas de empreitadas, referências e obras realizadas na construção findo em 31 de dezembro de 1962 no valor de Cr\$ 37.625.437,70, por estarem pendentes de regularização.

Em nossa opinião o referido Balanço Geral, com as ressalvas acima, traduz satisfatoriamente a situação financeira da Sociedade Termoeletrica de Capivari "Soiteca" em 31 de dezembro de 1962, de acordo com os preceitos de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em base consistente com o exercício anterior.

São Paulo, 27 de fevereiro de 1963
BOUQUINHAS & CAMPOS
Contadores Públicos Certificados - L. C. P. S. P.

JOSE DA COSTA BOUCINHAS - C.P.C. EDUARDO SAMPAIO CAMPOS - C.P.C.
Contador - CRC - Sp. 10 Contador - CRC - Sp. 6773
Diretor Diretor

PARÊCER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Sociedade Termoeletrica de Capivari "SOITECA", tendo precedido a verificação do balanço geral e contas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1962, e concluída com assistência dos Contadores Públicos Bouquinhas & Campos, de respectivos documentos achando todo na melhor ordem, são de parecer que estão aprovados pelo Senhores Acionistas o referido balanço geral, as contas e todos os atos da diretoria durante aquele exercício.

Tubarão, 8 de março de 1963.

Igno Noel da Silva
Idalino Fretta
José Orlando May